

UNIVERSIDADE DE LISBOA

FACULDADE DE BELAS-ARTES  
FACULDADE DE LETRAS  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

Em colaboração com a Escola Superior de Teatro e Cinema,  
da Escola Superior de Dança e da Escola Superior de Música do  
Instituto Politécnico de Lisboa



## **ENCENAR LE BOURGEOIS GENTILHOMME:**

**reconstruir, interpretar e adaptar uma comédie-ballet  
de Molière, Lully e Beauchamp**

### **Apêndices**

Isabel Maria Gonzaga da Silva Esteves Guiomar

Orientadores: Professora Doutora Maria José Fazenda Martins

Professor Doutor José Pedro da Silva Santos Serra

Tese especialmente elaborada para a obtenção do grau de Doutor em Artes

UNIVERSIDADE DE LISBOA

FACULDADE DE BELAS-ARTES  
FACULDADE DE LETRAS  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

Em colaboração com a Escola Superior de Teatro e Cinema,  
da Escola Superior de Dança e da Escola Superior de Música do  
Instituto Politécnico de Lisboa



## **ENCENAR LE BOURGEOIS GENTILHOMME:**

**reconstruir, interpretar e adaptar uma comédie-ballet  
de Molière, Lully e Beauchamp**

### **Apêndices**

Isabel Maria Gonzaga da Silva Esteves Guiomar

Orientadores: Professora Doutora Maria José Fazenda Martins  
Professor Doutor José Pedro da Silva Santos Serra

Tese especialmente elaborada para a obtenção do grau de Doutor em Artes

#### Júri:

Presidente: Doutora **Susana de Sousa Dias de Macedo**, Professora Auxiliar da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, Presidente do júri por nomeação do Reitor da Universidade de Lisboa, Prof. Doutor António Cruz Serra, nos termos do Despacho n.º 69/2021, de 1 de abril;

#### Vogais:

- Doutor **Manuel Pedro Ferreira**, Professor Catedrático do Departamento de Ciências Musicais da Universidade Nova de Lisboa [1º arguente];
- Doutor **Stephan Jürgens**, Investigador do Laboratório de Robótica e Sistemas em Engenharia e Ciências, especialista de reconhecido mérito [2º arguente];
- Doutora **Cláudia Marisa Oliveira**, Professora Adjunta da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Instituto Politécnico do Porto;
- Doutor **Fernando Paulo Leitão Rosa Dias**, Professor Auxiliar da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa;
- Doutora **Maria José Fazenda Martins**, Professora Coordenadora da Escola Superior de Dança do Instituto Politécnico de Lisboa [orientadora].

## Índice

**Apêndice 1** ..... p. 3

Texto dramático de “*Le Bourgeois Gentilhomme*: uma reconstrução”

Adaptado pela autora e por Isabel Fernandes

**Apêndice 2** ..... p. 39

Partitura de percussão de “*Le Bourgeois Gentilhomme*: uma reconstrução”

Composta pela autora e por Ricardo Camacho

**Apêndice 3** ..... p. 89

DVD “*Le Bourgeois Gentilhomme*: uma reconstrução”

Produzido pela autora e por Fernando Mendes

**Apêndice 4** ..... p. 90

Coleção fotográfica de “*Le Bourgeois Gentilhomme*: uma reconstrução”

Elaborada pela autora

## **Apêndice 1**

Texto dramático de “*Le Bourgeois Gentilhomme*: uma reconstrução”

Adaptado pela autora e por Isabel Fernandes

## PRIMEIRO ACTO

### CENA I

#### *OUVERTURE*

#### *Ensaio de dança*

MAÎTRE À DANSER: Foi um bom ensaio! Enquanto ele não vem, descansem.

MAÎTRE DE MUSIQUE: Os senhores também. (*Ao Élève*) Já acabou?

ÉLÈVE DU MAÎTRE DE MUSIQUE: Sim, senhor.

MAÎTRE DE MUSIQUE: Deixe ver... Está bem, muito bem!

MAÎTRE À DANSER: Coisa nova?

MAÎTRE DE MUSIQUE: Sim, a música dum serenata que mandei compor, enquanto o nosso homem não acorda.

MAÎTRE À DANSER: Pode-se ver?

MAÎTRE DE MUSIQUE: Vai ouvi-la com a letra, quando ele chegar.

MAÎTRE À DANSER: Actualmente temos bastante que fazer, o senhor e eu.

MAÎTRE DE MUSIQUE: É verdade. Demos aqui com um homem como precisávamos. Este Monsieur Jourdain, com as suas manias de fidalguia e de galanteio. Seria uma grande coisa para a sua dança e para a minha música que toda a gente fosse tola como ele.

MAÎTRE À DANSER: Não tanto. Eu estimaria, mesmo por ele, que fosse mais entendido do que é nas coisas que lhe damos.

MAÎTRE DE MUSIQUE: A verdade é que as conhece mal, mas que as paga bem. E é disso que as nossas artes precisam actualmente.

MAÎTRE À DANSER: Os aplausos dão-me alento. E na minha opinião, seja qual for a bela-arte que se exerça, nada há de mais triste que produzir para tolos ou estar sujeito à apreciação dos estúpidos. Os elogios dos entendidos são uma delícia das mais gratas.

MAÎTRE DE MUSIQUE: Concordo. Nada há que nos emocione tanto como os aplausos de que fala. Mas não é de incenso que se vive. Elogios às secas não dão abastança. Eu estou de acordo que este nosso homem tem poucas luzes, que fala de tudo a torto e a direito que elogia sem critério. Mas olhe que o dinheiro dele corrige-lhe o modo de apreciar. Há critério naquela bolsa!

MAÎTRE À DANSER: No que o senhor diz há alguma verdade. Parece-me, porém, que o meu amigo carrega demasiadamente na nota do interesse.

MAÎTRE DE MUSIQUE: Mas o senhor recebe muito bem o dinheiro que o nosso homem lhe dá.

MAÎTRE À DANSER: Ele aí vem.

## CENA II

Mr. JOURDAIN: Então, meus senhores! Que há? Sempre querem mostrar-me a vossa palhaçada?

MAÎTRE À DANSER: Palhaçada! Que palhaçada?

Mr. JOURDAIN: Sim, o ..., como é que chamam isso? Esse prólogo, diálogo ou o que é, que se canta e se dança.

MAÎTRE À DANSER: Ah! Ah!

MAÎTRE DE MUSIQUE: Como vê, estamos dispostos a isso.

Mr. JOURDAIN: Fi-los esperar um bocado; mas é que hoje têm de me vestir como se vestem as pessoas de distinção. Mande fazer este roupão. (*Mostra o roupão, dando uma volta*)

MAÎTRE À DANSER: Muito bonito.

Mr. JOURDAIN: O meu alfaiate disse-me que as pessoas de distinção andam assim pela manhã.

MAÎTRE DE MUSIQUE: E fica-lhe a matar.

Mr. JOURDAIN: Este é o traje caseiro para fazer os meus exercícios de manhã. (*Abre o roupão ...*)

MAÎTRE DE MUSIQUE: É lindíssimo.

Mr. JOURDAIN: Estou bem, assim?

MAÎTRE À DANSER: Muito bem! Melhor, é impossível.

Mr. JOURDAIN: Ora então agora vamos lá ver isso.

MAÎTRE DE MUSIQUE: Se me dá licença, estimaria muito que ouvisse primeiro uma música que este (*indicando o Élève*) acaba de compor para a serenata que me encomendou. É um dos meus discípulos, que tem, para esta especialidade, um talento admirável.

Mr. JOURDAIN: Não duvido. Mas o senhor não devia mandá-la fazer por um discípulo. Para um trabalho destes, nem mesmo o senhor seria bom demais.

MAÎTRE DE MUSIQUE: V. Exa. engana-se na má opinião em que tem a palavra discípulo. Há escolares que sabem tanto como os maiores mestres e esta música não pode ser melhor. Ora ouça-a.

(*O Élève entrega a partitura musical à Cantora*)  
*Je languis nuit et jour*

Mr. JOURDAIN: Parece-me bastante lúgubre essa canção, dá sono. Não seria mais bonita se lhe desse uma nota alegre por aqui, por ali?

MAÎTRE DE MUSIQUE: A música tem de acomodar-se à letra, meu senhor. V. Exa. deveria aprendê-la, assim como aprende a dançar. São duas artes estreitamente ligadas entre si.

MAÎTRE À DANSER: E que abrem o espírito do homem ao que é belo.

Mr. JOURDAIN: As pessoas de distinção também aprendem música?

MAÎTRE DE MUSIQUE: Sim senhor.

Mr. JOURDAIN: Então, também eu a quero aprender. O pior é que não sei que hora lhe dar, porque além do mestre de esgrima, tratei com um mestre de filosofia, que há-de principiar esta manhã.

MAÎTRE DE MUSIQUE: A filosofia é alguma coisa, mas a música, senhor, a música...

MAÎTRE À DANSER: A música e a dança ... Música e dança é quanto basta!

MAÎTRE DE MUSIQUE: Sem música, um Estado não pode subsistir.

MAÎTRE À DANSER: Sem a dança, um homem não pode fazer nada.

MAÎTRE DE MUSIQUE: Todas as desordens, todas as guerras que se vêem por aí, são devidas a não se aprender a música.

MAÎTRE À DANSER: Todas as desgraças dos homens, todos os reveses funestos de que a história abunda, todos os disparates que fazem os políticos, todos os erros dos grandes capitães, tudo provém de não terem estudado dança.

Mr. JOURDAIN: Como assim?

MAÎTRE DE MUSIQUE: Não proveu a guerra da falta de acordo entre os homens?

Mr. JOURDAIN: Isso é verdade.

MAÎTRE DE MUSIQUE: Ora se todos os homens soubessem música, não poderiam estar todos acordes e não viria daí a paz universal?

Mr. JOURDAIN: Tem razão.

MAÎTRE À DANSER: Quando um homem comete um erro seja no seu procedimento, seja nos assuntos da família, seja na governação do Estado ou no comando dum exército, não se diz sempre: fulano deu um passo em falso?

Mr. JOURDAIN: Sim, isso dizem.

MAÎTRE À DANSER: E de quê, senão de não saber dançar, é que se dão passos em falso?

Mr. JOURDAIN: Lá isso é verdade; ambos têm razão.

MAÎTRE À DANSER: É para que veja a excelência, a utilidade, da dança e da música.

Mr. JOURDAIN: Agora o entendo eu.

MAÎTRE DE MUSIQUE: Quer V. Exa. ver os nossos dois assuntos?

Mr. JOURDAIN: Sim quero.

MAÎTRE DE MUSIQUE: Como já lhe disse, é apenas um pequeno estudo que fiz noutra tempo, das diferentes paixões que a música pode exprimir.

Mr. JOURDAIN: Muito bem.

MAÎTRE DE MUSIQUE: (*Aos músicos*) Venham cá.  
(*A Monsieur Jourdain*) V. Exa. deve imaginar que eles estão vestidos de pastores.

Mr. JOURDAIN: Sempre pastores, sempre pastores. Não se vê outra coisa por toda a parte. Bom!  
Bom! Vamos a ver!

### ***DIALOGUE EN MUSIQUE***

*1.Ritournelle / 2.Un coeur dans l'amoureux empire / 3.Ritournelle / 4.Il n'est rien de si doux /  
5.Ritournelle / 6.Il serait doux / 7.Aimable ardeur*

Mr. JOURDAIN: Já acabou?

MAÎTRE DE MUSIQUE: Sim senhor.

Mr. JOURDAIN: Não está mal-alinhavado, não. Tem ditinhos bem bonitos.

MAÎTRE À DANSER: Agora eu. É um pequeno estudo das atitudes e dos movimentos mais belos que uma dança variada pode apresentar.

Mr. JOURDAIN: Pastores também?

MAÎTRE À DANSER: Serão o que quiser. (*Aos bailarinos*) Vamos!

### ***AIR***

*1.Gravement / Mouvement de sarabande / Bourrée / Gaillarde  
2.Canarie*

## **SEGUNDO ACTO**

### **CENA I**

(Mr. Jourdain, Maître de musique e Maître à danser)

Mr. JOURDAIN: Pois senhor, não está mau de todo, não. Os sujeitos meneiam-se bem.

MAÎTRE DE MUSIQUE: Mas o melhor, há-de V. Exa. vê-lo no pequeno *ballet* que lhe compusemos.

Mr. JOURDAIN: Isso é para logo. A pessoa por causa de quem encomendei tudo isto faz-me a honra de vir cá hoje.

MAÎTRE À DANSER: Tudo está pronto!

MAÎTRE DE MUSIQUE: Não lhe há-de faltar nada!

## (CENA II)

## CENA III

(Mr. Jourdain, Maître d'armes com dois floretes, Maître de musique e o Maître à danser)

MAÎTRE D'ARMES: Vamos, senhor! *(Atira um florete ao Mr. Jourdain)*

Os cumprimentos!

O corpo direito, um tanto caído na coxa esquerda.

Não abra tanto as pernas. Os pés na mesma linha.

A ponta da espada à altura do ombro. A mão esquerda à altura dos olhos.

A cabeça direita. O olhar firme. Firme com o corpo! Avance!

Toque-me!!! *(Muito irritado)*

Toque-me na espada em quarta, para acabar na mesma. Um! Dois!

Respire.

Ataque! Firme!

Um salto atrás.

Quando o senhor atacar, é a espada que sai primeiro, com o corpo bem furtado. Um!

Dois!

*(Mr. Jourdain lança o florete no chão. O Mestre apanha-o e dá-lho)*

Avance... *(Sem ponta de paciência)* Firme com o corpo!

Avance! Parta daí. Um! Dois!

Direito.

Um salto atrás.

*En garde* senhor, *en garde*!!!

Mr. JOURDAIN: Hein?

MAÎTRE DE MUSIQUE: V. Exa. faz maravilhas.

MAÎTRE D'ARMES: Eu já lho disse. Todo o segredo das armas consiste em dar e não receber.

Mr. JOURDAIN: Desse modo, ainda que não tenha coragem, qualquer um tem a certeza de matar o seu homem, sem ser morto?

MAÎTRE D'ARMES: Pois por certo. Não viu a demonstração?

Mr. JOURDAIN: Vi.

MAÎTRE D'ARMES: Nisso é que se vê não só a importância que temos, mas também quanto a ciência das armas está acima de todas as outras ciências inúteis, como a dança, a música, a...

MAÎTRE À DANSER: Alto lá, senhor espadachim! Quando falar da dança, fale com respeito.

MAÎTRE DE MUSIQUE: Deve aprender a tratar melhor a excelência da música.

MAÎTRE D'ARMES: Na verdade, os senhores são uns ratões que têm graça, querendo comparar as suas ciências com a minha!

MAÎTRE DE MUSIQUE: Ora vejam lá o figurão!

MAÎTRE À DANSER: Olhem que bicho raro, com aquela almofada ao peito!

MAÎTRE D'ARMES: A vossemecê, seu mestresinho de dança, parece-me que quem o faz dançar sou eu! Enquanto a si, meu musicete, parece-me que tenho de o fazer cantar.

MAÎTRE À DANSER: Pois senhor toca-ferros venha para cá que eu lhe ensinarei o ofício.

Mr. JOURDAIN: *(Ao Maître à danser)* O senhor está doido? Vai meter-se com ele, que sabe terças e quartas e como matar um homem com razões demonstrativas?

MAÎTRE À DANSER: Da sua razão demonstrativa rio-me eu. E também da terça e da quarta dele.

Mr. JOURDAIN: *(Ao Maître à danser)* Tenha cuidado, veja o que faz.

MAÎTRE D'ARMES: *(Ao Maître à danser)* Cautela! Menos impertinência!

Mr. JOURDAIN: Hé! Mestre de armas!

MAÎTRE À DANSER: Cautela, hein? Seu cavalo de sege!

Mr. JOURDAIN: Hé! Mestre de dança!

MAÎTRE D'ARMES: Se lhe caio em cima!..

Mr. JOURDAIN: *(Ao Maître d'armes)* Calma!

MAÎTRE À DANSER: Se chego a pôr-lhe a mão...

Mr. JOURDAIN: *(Ao Maître à danser)* Hei!

MAÎTRE D'ARMES: Desfaço-o em meia volta!

Mr. JOURDAIN: *(Ao Maître d'armes)* Homem; faça favor!

MAÎTRE À DANSER: Apanha-me uma trepa...

Mr. JOURDAIN: *(Ao Maître à danser)* Faça favor!

MAÎTRE DE MUSIQUE: Deixe-nos cá ensiná-lo a falar.

Mr. JOURDAIN: (*Ao Maître de musique*) Tenham paciência! Acabem com isso!

#### CENA IV

(Maître de philosophie, Mr. Jourdain, Maître de musique, Maître à danser e o Maître d'armes)

Mr. JOURDAIN: Olá Senhor filósofo! Não podia vir em melhor hora com a sua filosofia. Por caridade, restabeleça a paz entre estas pessoas.

MAÎTRE DE PHILOSOPHIE: Então que é? Que é isso, meus senhores?

Mr. JOURDAIN: Foram aos píncaros por causa da preferência das profissões que exercem. Insultaram-se e por pouco não passam a vias de facto.

MAÎTRE DE PHILOSOPHIE: Ora essa, meus senhores! Então nunca leram o douto tratado que Séneca escreveu sobre a ira? Haverá nada mais vergonhoso e baixo do que semelhante paixão, que faz dum homem um animal feroz? Não é a razão que deve guiar todos os nossos movimentos?

MAÎTRE À DANSER: Sim, senhor! Mas ele veio insultar-nos a ambos, fazendo pouco da dança que eu professo e da música, que é a profissão aqui do amigo!

MAÎTRE DE PHILOSOPHIE: O homem sério é superior a todos os insultos que lhe dirijam e a maior resposta que se pode dar aos ultrajes é a moderação e a paciência.

MAÎTRE D'ARMES: Ambos têm a audácia de querer comparar as profissões que exercem com a minha!

MAÎTRE DE PHILOSOPHIE: Então isso é motivo para se exaltar? O que nos distingue perfeitamente uns dos outros é o saber e a virtude.

MAÎTRE À DANSER: Eu sustento contra ele que a dança é uma ciência para a qual todas as honras são poucas.

MAÎTRE DE MUSIQUE: E eu, que a música é outra que todos os séculos têm reverenciado.

MAÎTRE D'ARMES: E eu sustento contra ambos que a ciência de jogar as armas é a mais bela e a mais necessária de todas.

MAÎTRE DE PHILOSOPHIE: E então a filosofia? Acho-os a todos três bem impertinentes por falarem com essa arrogância diante de mim e darem o nome de ciência a coisas que nem sequer se devem honrar com o nome de arte e que só se podem compreender sob o título de ofício miserável de gladiador, de cantor e de dançarino!

MAÎTRE D'ARMES: Arreda daí, pêrro filósofo!

MAÎTRE DE MUSIQUE: Arreda, mísero pedante!

MAÎTRE À DANSER: Fora maltrapilho crónico!

MAÎTRE DE PHILOSOPHIE: Como?! Súcia de meliantes...  
(*Atira-se aos três, que o carregam de pancadas*)

Mr. JOURDAIN: Senhor filósofo!

MAÎTRE DE PHILOSOPHIE: Infames, tratantes, insolentes!

Mr. JOURDAIN: Senhor filósofo!

MAÎTRE D'ARMES: Ora o grande animal!

Mr. JOURDAIN: Senhores!

MAÎTRE DE PHILOSOPHIE: Imprudentes!

Mr. JOURDAIN: Senhor filósofo!

MAÎTRE À DANSER: Vá para o diabo, seu asno albardado!

Mr. JOURDAIN: Senhores!

MAÎTRE DE PHILOSOPHIE: Celerados!

Mr. JOURDAIN: Senhor filósofo!

MAÎTRE DE MUSIQUE: Ora o urso!

Mr. JOURDAIN: Senhores!

MAÎTRE DE PHILOSOPHIE: Pelintras, vadios, traidores, impostores!

Mr. JOURDAIN: Senhor filósofo! Senhores! Senhor filósofo! Senhores! Senhor filósofo!  
(*Saem esmurrando-se*)

## CENA V

(Mr. Jourdain)

Mr. JOURDAIN: Pois batam-se para aí, não tenho remédio a dar-lhes. E não serei eu que vá estragar o meu fato a separá-los. Tolo seria eu se me fosse meter no meio deles, para apanhar algum tabefe que me ficasse de lembrança!

## CENA VI

(Maître de philosophie e Mr. Jourdain)

MAÎTRE DE PHILOSOPHIE: (*Endireitando a cabeleira e a roupa*) Vamos à nossa lição!

Mr. JOURDAIN: Ah! Senhor! Tenho muita pena das pancadas que lhe deram.

MAÎTRE DE PHILOSOPHIE: Não faça caso, não foi nada. O filósofo sabe receber as coisas conforme deve. Mas contra eles vou eu escrever uma sátira pelo estilo das de Juvenal que os hei-de deixar esmagados. Que deseja o senhor aprender?

Mr. JOURDAIN: Tudo o que puder; tenho grande desejo de ser sábio.

MAÎTRE DE PHILOSOPHIE: Por onde deseja que principiemos? Que quer que lhe ensine?

Mr. JOURDAIN: Ensine-me ortografia.

MAÎTRE DE PHILOSOPHIE: Pois sim. Ora então, para bem seguir o seu pensamento e tratar a matéria filosoficamente, é preciso começar por um conhecimento exacto das letras. Há cinco vogais ou vozes: A, E, I, O, U

Mr. JOURDAIN: Tudo isso entendo eu.

MAÎTRE DE PHILOSOPHIE: A voz A forma-se abrindo muito a boca: A

Mr. JOURDAIN: A, A. É verdade!

MAÎTRE DE PHILOSOPHIE: A voz E forma-se aproximando a maxila debaixo da de cima: A, E

Mr. JOURDAIN: A, E; A, E. É assim, é. Ah! Disto gosto eu!

MAÎTRE DE PHILOSOPHIE: E a voz I aproximando ainda mais as duas maxilas, e fendendo os dois cantos da boca para o lado das orelhas: A, E, I

Mr. JOURDAIN: A, E, I, I, I, I. Mas é verdade! Viva a ciência!

MAÎTRE DE PHILOSOPHIE: A voz O forma-se separando as maxilas e aproximando os lábios, o de cima e o debaixo, pelos cantos: O

Mr. JOURDAIN: O, O. Não há que se lhe diga. É tal qual: A, E, I, O, I, O.  
É admirável! I, O; I, O

MAÎTRE DE PHILOSOPHIE: A abertura da boca forma precisamente como um redondosinho que representa um O.

Mr. JOURDAIN: O, O, O. Tem razão. O. Ah! Que bela coisa é saber alguma coisa!

MAÎTRE DE PHILOSOPHIE: A voz U forma-se aproximando os dentes, sem se tocarem e alongando os dois lábios para fora, aproximando-os um do outro, sem os juntar de todo: U

Mr. JOURDAIN: U, U. Não há nada mais certo. U

MAÎTRE DE PHILOSOPHIE: Amanhã, falaremos das outras letras, das consoantes.

Mr. JOURDAIN: Isso é o que eu quero. Também tenho de lhe fazer uma confidência. Estou apaixonado por uma senhora de grande qualidade e quisera que o senhor me ajudasse a escrever alguma coisa num bilhetinho, que lhe quero deixar cair aos pés.

MAÎTRE DE PHILOSOPHIE: São versos que lhe quer escrever?

Mr. JOURDAIN: Não, não, nada de versos.

MAÎTRE DE PHILOSOPHIE: Só quer prosa, não é assim?

Mr. JOURDAIN: Não, não quero prosa nem verso.

MAÎTRE DE PHILOSOPHIE: Uma coisa ou outra tem de ser.

Mr. JOURDAIN: Porquê?

MAÎTRE DE PHILOSOPHIE: Pela simples razão, senhor, que para nos exprimirmos só há prosa ou o verso.

Mr. JOURDAIN: Só há prosa ou verso?

MAÎTRE DE PHILOSOPHIE: Só. Tudo o que não é prosa é verso e tudo o que não é verso é prosa.

Mr. JOURDAIN: E como é então que nós falamos?

MAÎTRE DE PHILOSOPHIE: Em prosa!

Mr. JOURDAIN: Como! Então quando eu digo: Nicole traga-me as chinelas! Dê-me cá o barrete de dormir, é prosa?

MAÎTRE DE PHILOSOPHIE: Sim, senhor.

Mr. JOURDAIN: Oh, meu Deus! Há mais de quarenta anos que falo em prosa sem sabê-lo. Fico-lhe infinitamente agradecido e peço-lhe o favor de vir amanhã logo de manhã.

MAÎTRE DE PHILOSOPHIE: Não faltarei. (*Despede-se e sai*)

## CENA VII

(Mr. Jourdain)

Mr. JOURDAIN: O meu fato ainda não chegou! O maldito do alfaiate faz-me esperar assim, num dia como hoje, em que tenho tanto que fazer!  
Estou desesperado! Os diabos levem o alfaiate! A peste mate o alfaiate! Se agora o tivesse aqui, a esse biltre de alfaiate ...

## CENA VIII

(Mr. Jourdain, Maître tailleur e Garçons tailleurs, que trazem roupa)

Mr. JOURDAIN: Ah! Até que enfim! Ia agora mesmo zangar-me consigo.

MAÎTRE TAILLEUR: Não pude vir mais cedo! Olhe para isto! Aqui tem o senhor o fato de corte melhor combinado que se tem visto. É uma maravilha ter inventado um fato sério que não fosse preto. Desafio qualquer dos melhores alfaiates a fazer outro tanto.

Mr. JOURDAIN: Que é isto? O senhor pôs as flores para baixo.

MAÎTRE TAILLEUR: O senhor não me disse que as queria para cima.

Mr. JOURDAIN: Era preciso dizer isso?

MAÎTRE TAILLEUR: Certamente que sim. Todas as pessoas de distinção as trazem assim.

Mr. JOURDAIN: As pessoas de distinção trazem as flores para baixo?

MAÎTRE TAILLEUR: Sim senhor.

Mr. JOURDAIN: Oh! Então está bem. O que lhe parece? Ficar-me-á bem o fato?

MAÎTRE TAILLEUR: Que pergunta! Eu desafio qualquer pintor a vir com o pincel fazer o que queira que lhe assente melhor. Quer vestir o fato?

Mr. JOURDAIN: Deixe cá ver.

MAÎTRE TAILLEUR: Espere! Isto não vai assim. Eu trouxe comigo oficiais para o vestirem com cadência. Esta espécie de roupa põe-se com cerimónia.  
(*Aos seus oficiais*) Vistam este fato a sua excelência, como é costume vestir as pessoas de distinção. (*Ao Maestro*) Maestro!

## CENA IX

### *PREMIER AIR DES GARÇONS TAILLEURS*

*Os seis oficiais de alfaiate aproximam-se de Mr. Jourdain. Dois despem-lhe o roupão (o traje caseiro dos exercícios matinais), outros dois descalçam-no, vestem-lhe as calças e voltam a calçar-lhe os sapatos, e, por fim, vestem-lhe a camisa e o colete. Tudo isto acompanhado ao som da sinfonia.*

GARÇON TAILLEUR: Meu fidalgo dê-nos qualquer coisinha.

Mr. JOURDAIN: Como me chamou?

GARÇON TAILLEUR: Meu fidalgo.

Mr. JOURDAIN: Meu fidalgo! Ora aí tem o que é a gente vestir à fidalga. Vistam-se lá sempre à burguesa e nunca ninguém lhes dirá: Meu fidalgo.  
(*Dando dinheiro*) Vá, tome lá pelo Meu fidalgo.

## CENA X

### DEUXIÈME AIR DES GARÇONS TAILLEURS

#### Gavotte

(Os oficiais de alfaiate celebram, dançando, as liberalidades de Mr. Jourdain)

## TERCEIRO ACTO

### (CENA I)

### CENA II

(Mr. Jourdain e Nicole)

NICOLE: (*Rindo*) Hi, hi, hi, hi, hi!

Mr. JOURDAIN: Nicole, de que ris?

NICOLE: Desculpe-me, senhor, mas o senhor está tão ratão que eu não posso deixar de me rir. Hi, hi, hi!

Mr. JOURDAIN: Olha bem pró que te digo. Ri-te ainda, por pouco que seja e apanhas na cara a maior bofetada que se tem dado no mundo.

NICOLE: (*Deitando-se no chão à força de rir*) Olhe, senhor, bata-me, mas deixe-me rir à vontade. Antes quero isso. Hi! hi! hi! hi! hi!

Mr. JOURDAIN: Já viram uma desavergonhada assim, que vem rir-se de mim, nas minhas próprias barbas, em vez de atender ao que lhe digo?

NICOLE: E que quer que eu lhe faça?

Mr. JOURDAIN: Quero, grande desavergonhada, que te ponhas a preparar a casa para a sociedade que há-de vir logo.

NICOLE: (*Erguendo-se*) Ah! Então acabou-se-me a vontade de rir. As suas sociedades põem a casa em tal desordem, que basta essa palavra para me desesperar.

Mr. JOURDAIN: Queres que por tua causa feche as minhas portas a toda a gente?

NICOLE: A toda a gente, não. Mas a alguma devia fechar.

### CENA III

(Madame Jourdain, Mr. Jourdain e Nicole)

MADAME JOURDAIN: Ah? O que vem a ser isto senhor meu homem? É para escarnecer da gente que o senhor se enfarpela desse modo? Tem desejos de que por toda a parte se riam de si?

Mr. JOURDAIN: Só os tolos e as tolas, senhora mulher, poderão rir de mim.

MADAME JOURDAIN: Verdadeiramente, há já muito tempo que as suas maneiras são o acepipe da cidade inteira.

NICOLE: A senhora diz a verdade. Desde que essa patrulha cá entrou nunca mais pude ter a casa limpa.

MADAME JOURDAIN: Nicole tem razão. Tem mais juízo que o senhor. Eu só desejaria saber o que o senhor, na idade que tem, quer fazer dum mestre de dança.

NICOLE: E dum tringalhadaças de mestre de armas, que, com as patadas que dá no chão, faz tremer toda a casa.

Mr. JOURDAIN: O que eu digo, tanto à mulher como à sopeira é que se calem.

MADAME JOURDAIN: O que o senhor devia fazer era tratar de casar a sua filha, que já está em idade de ter marido.

Mr. JOURDAIN: Hei-de tratar de casar a minha filha quando se apresentar um bom partido para ela.

NICOLE: Olhe, minha senhora, eu até ouvi dizer que ele tinha tomado hoje um mestre de sisolofia.

Mr. JOURDAIN: E tomei, sim senhora. É que eu quero ter espírito e saber falar das coisas como a gente distinta. (*A Madame Jourdain*) Por exemplo, sabe a senhora o que está a dizer?

MADAME JOURDAIN: Olé se sei!

Mr. JOURDAIN: Não é isso que eu pergunto. O que lhe pergunto é o que são as palavras que agora disse.

MADAME JOURDAIN: São palavras bem sensatas, ao contrário das suas obras.

Mr. JOURDAIN: Nada disso! O que dizemos ambos, a linguagem que agora falamos?

MADAME JOURDAIN: O quê?

Mr. JOURDAIN: É prosa, sua ignorante!

MADAME JOURDAIN: Prosa?

Mr. JOURDAIN: Prosa sim, prosa! Tudo o que é prosa não é verso e tudo o que não é verso é prosa.

MADAME JOURDAIN: O senhor está doido, com tanta maluquice! Essas ideias só lhe vieram desde que lhe deu para andar com a fidalguia, com esse conde das dúzias, pelo qual anda lamecha!

Mr. JOURDAIN: Cale-se! Pense no que diz. Sabe a senhora que não sabe de quem fala quando fala dele? Ninguém pode supor o bem que ele me trata e faz-me tanta festa diante de todos, que eu próprio estou confundido.

MADAME JOURDAIN: Sim, ele trata-o muito bem, faz-lhe muitas festas, mas pede-lhe dinheiro.

Mr. JOURDAIN: Que tem isso? Não é para mim uma grande honra emprestar dinheiro a um homem daquele quilate?

MADAME JOURDAIN: E que faz esse fidalgo por si?

Mr. JOURDAIN: Coisas de que todos ficariam pasmados se as soubessem.

MADAME JOURDAIN: Que coisas? Lérias!...

Mr. JOURDAIN: Que obstinada que a senhora é, irra! Já lhe disse que ele cumprirá a palavra que me deu. Tenho a certeza disso.

MADAME JOURDAIN: E eu tenho a certeza que não a cumpre.

#### CENA IV

(Dorante, Mr. Jourdain, Madame Jourdain e Nicole)

DORANTE: Meu caro amigo Monsieur Jourdain, como tem passado o meu caro amigo?

Mr. JOURDAIN: Muito bem, meu senhor.

DORANTE: E Madame Jourdain, que vejo aqui, como passa?

MADAME JOURDAIN: Madame Jourdain passa como pode.

DORANTE: Mas que vejo, Monsieur Jourdain? Está muito elegante. Esse traje fica-lhe lindamente e creia que não temos na corte moços mais bem feitos que o senhor.

Mr. JOURDAIN: Favores...

DORANTE: Palavra de honra que estava impaciente por o ver, meu caro Monsieur Jourdain. O senhor é o homem que mais estimo no mundo e ainda esta manhã estive a falar de si no quarto do rei.

Mr. JOURDAIN: Grande honra para mim, meu senhor, grande honra. (*A Madame Jourdain*) No quarto do rei!

DORANTE: Eu sou seu devedor, como sabe.

MADAME JOURDAIN: (*À parte*) Sim, demasiado o sabemos.

DORANTE: Quero arrumar de vez as contas que tenho com o meu amigo e é para as fazermos que vim até cá.

Mr. JOURDAIN: *(Em voz baixa a Madame Jourdain)* E agora que diz àquilo? Veja que importunas eram as suas inconveniências.

DORANTE: Vamos, quanto lhe devo? Lembra-se bem de todo o dinheiro que me emprestou?

Mr. JOURDAIN: Parece-me que sim. Eu tomei um apontamentozinho. Aqui está ele. Entregue uma vez duzentos luíses. Entregue outra vez cento e vinte luíses. E outra vez cento e quarenta. As três parcelas somam quatrocentos e sessenta luíses, ou sejam cinco mil e sessenta libras.

DORANTE: É isso mesmo. Cinco mil e sessenta libras.

Mr. JOURDAIN: Mais mil oitocentas e trinta e duas libras ao plumaceiro de V. Exa. Duas mil setecentas e oitenta libras ao alfaiate. Quatro mil trezentas setenta e nove libras, doze soldos e oito dinheiros ao seu fornecedor.

DORANTE: Doze soldos e oito dinheiros. Está muito bem.

Mr. JOURDAIN: E mil setecentas quarenta e oito libras, sete soldos e quatro dinheiros ao correiro.

DORANTE: Tudo conforme. E quanto soma tudo isso?

Mr. JOURDAIN: Soma total: quinze mil oitocentas libras.

DORANTE: Perfeitamente exacto. Quinze mil oitocentas libras. Junte-lhe mais duzentas pistolas que agora me vai dar. Talvez o incomode mais este pedido?

Mr. JOURDAIN: Pelo amor de Deus! De modo nenhum.

MADAME JOURDAIN: *(Baixo, a Monsieur Jourdain)* Aquele homem faz de si vaca leiteira.

Mr. JOURDAIN: *(Em voz baixa, a Madame Jourdain)* Cale-se!

DORANTE: Se o incomoda, vou buscá-lo a outra parte.

Mr. JOURDAIN: Não, senhor.

MADAME JOURDAIN: *(Baixinho a Monsieur Jourdain)* Até que o arruíne, não pára!

Mr. JOURDAIN: *(Em voz baixa, a Madame Jourdain)* Que quer que lhe faça? Quer que recuse a um homem daquela qualidade, que ainda esta manhã falou de mim no quarto do rei?

MADAME JOURDAIN: *(Baixo, a Monsieur Jourdain)* O senhor é um tolo!

(CENA V)

## CENA VI

(Mr. Jourdain, Madame Jourdain, Dorante e Nicole)

Mr. JOURDAIN: Aqui tem V. Exa. duzentos luíses bem contados.

DORANTE: Afiânço-lhe, Monsieur Jourdain, que lhe sou muito dedicado e que ardo de impaciência por prestar-lhe algum serviço na corte.

Mr. JOURDAIN: Estou-lhe muito agradecido.

DORANTE: (*Em voz baixa, a Monsieur Jourdain*) Como lhe mandei dizer no meu bilhete, a nossa bela marquesa vem cá logo ao *ballet*. À força de farsas consegui convencê-la a aceitar o presente que o senhor lhe quer oferecer.

Mr. JOURDAIN: Vamos mais para ali, não seja que nos oiçam.

MADAME JOURDAIN: (*A Nicole*) Quando se juntam não há maneira de os despegar. Chega-te para lá e aplica o ouvido.

Mr. JOURDAIN: Para ficar em plena liberdade, arranjei-me de modo a minha mulher ir jantar a casa de minha irmã.

DORANTE: Andou bem. Dispus o necessário para o *ballet*. É um *ballet* da minha invenção.

Mr. JOURDAIN: (*Vê que Nicole está a escutar e dá-lhe uma bofetada*) Olá, sua malcriada! (*A Dorante*) Saímos, quer?

## CENA VII

NICOLE: Há tramóia entre eles. Estavam a falar de não sei quê, em que não querem que a senhora esteja presente

MADAME JOURDAIN: Ai! Não é de hoje, Nicole, que eu ando desconfiada de meu marido. Ou eu me engano muito ou aqui anda coisa de amores. Falemos de minha filha. Tu sabes que Cléonte anda apaixonado por ela e quero ajudá-lo a obter Lucile, se puder.

NICOLE: Ai, minha senhora, que contente estou de a ver nessas disposições! É que se a senhora gosta do amo, eu não gosto menos do criado.

MADAME JOURDAIN: Vai a casa dele e diz-lhe da minha parte que venha cá logo, para entre ambos pedirmos a minha filha a meu marido.

NICOLE: Vou já, já e bem contente.

## CENA VIII

(Cléonte, Covielle e Nicole)

NICOLE: (*A Cléonte*) Ah! Vem muito a propósito. Sou embaixatriz da felicidade e vou...

CLÉONTE: Tira-te da minha vista, pérfida e não venhas enganar-me com as tuas palavras traidoras.

NICOLE: Mas que quer isto dizer, meu pobre Covielle?

COVIELLE: O teu Pobre Covielle, grande celerada! Tira-te da minha vista e deixa-me em paz. Não tornes a dirigir-me a palavra! Nunca mais!

NICOLE: (*À parte*) Mas que é isto? Que mosca picou os dois? Vamos contar esta lindeza à senhora.

## CENA IX

(Cléonte e Covielle)

CLÉONTE: Tratar assim um amante, o amante mais fiel e mais apaixonado de todos os amantes!

COVIELLE: O que nos fizeram, a nós dois, é medonho.

CLÉONTE: Só dela falo, só nela penso, só com ela sonho, só por ela vivo, só por ela me bate o coração e aí está a recompensa de toda essa amizade! Passo dois dias, sem a ver, que são para mim dois séculos terríveis, encontro-a por acaso, corro entusiasmado para ela e a desleal desvia os olhos de mim e passa bruscamente, como se nunca me houvesse conhecido!

COVIELLE: Eu digo o mesmo que o senhor.

CLÉONTE: Ora diz-me Covielle, se é possível ver coisa igual a esta perfídia da ingrata da Lucile?

COVIELLE: E à daquela maliciosa da Nicole, senhor?

CLÉONTE: Depois de tantos e tão ardentes sacrifícios, de tantos suspiros e de tantas promessas.

COVIELLE: Depois de tantas e tão assíduas homenagens, de tantos desvelos e de tantos serviços que lhe tenho prestado na cozinha!

CLÉONTE: De tantas lágrimas que lhe derramei aos seus pés!

COVIELLE: De tantos baldes de água que lhe tirei do poço!

CLÉONTE: De tantas provas que lhe dei de a amar mais que a mim próprio!

COVIELLE: De tantos calores que passei a dar-lhe voltas ao espeto!

CLÉONTE: E foge de mim com desprezo!

COVIELLE: E vira-me as costas descaradamente!

CLÉONTE: Aquele senhor conde que lhe entra em casa dá-lhe talvez nas vistas. Pelo que vejo, deslumbra-se toda pela hierarquia dele. A minha honra, porém, requer que eu me antecipe à declaração da sua inconstância e não deixar-lhe a glória de me despedir.

COVIELLE: Diz muito bem! E eu, pelo que me toca, compartilho dos seus sentimentos.

CLÉONTE: Ajuda-me no meu despeito e sustém-me na minha resolução. Faz-me notar bem todos os defeitos que lhe possas achar.

COVIELLE: De quem, dela? Daquela delambida? Tudo quanto lhe vejo é muito vulgar. Em primeiro lugar, tem os olhos pequeninos.

CLÉONTE: Sim, isso é verdade, mas que fogo que neles há!

COVIELLE: Tem a boca grande.

CLÉONTE: Isso tem, mas em nenhuma outra boca se notam as graças que adejam na dela. Aquela boca inspira desejos, é a mais atraente, a mais voluptuosa do mundo.

COVIELLE: Quanto ao espírito...

CLÉONTE: Ah! Covielle, espírito tem ela! Do mais fino, do mais delicado.

COVIELLE: E a conversação...

CLÉONTE: É encantadora, Covielle!

COVIELLE: Mas enfim, é mais caprichosa que ninguém!

CLÉONTE: De acordo. É caprichosa, mas tudo fica bem às mulheres bonitas.

COVIELLE: Já vejo eu que o senhor tem vontade de a querer sempre.

CLÉONTE: Quem, eu? Antes morrer. Vou aborrecê-la tanto quanto a amei.

COVIELLE: E como, se a acha tão perfeita?

CLÉONTE: Pois, por isso é que a minha vingança será mais falada. E nisso é que eu quero demonstrar melhor a força do meu coração, para a detestar, para a abandonar, bela, atraente e amável como me parece. Ei-la.

## CENA X

(Lucile, Cléonte, Covielle e Nicole)

NICOLE: (*A Lucile*) Eu por mim fiquei escandalizada.

LUCILE: É o que te digo, não pode ser outra coisa, Nicole. Olha, ei-lo ali.

CLÉONTE: (*A Covielle*) Nem sequer lhe quero falar.

COVIELLE: Eu imito-o.

LUCILE: Que tem, Cléonte? Que é isso?

NICOLE: Que tens tu, Covielle?

LUCILE: Está mudo, Cléonte?

NICOLE: Perdeste a fala, Covielle?

LUCILE: Já vejo que o nosso encontro de há pouco o perturbou.

CLÉONTE: (*A Covielle*) Ah! Ah! Sabe o que fez.

NICOLE: O nosso encontro desta manhã desatou-te os burrinhos.

COVIELLE: (*A Cléonte*) Adivinharam de onde saiu o tiro.

LUCILE: Não é verdade, Cléonte, que esse é o motivo do seu amuo?

CLÉONTE: Já que me obriga a falar, sim pérfida, é esse. Mas também lhe direi que não há-de triunfar, como pensa, com a sua infidelidade. Sou eu que quero ser o primeiro a cortar as nossas relações. A senhora não terá a satisfação de me despedir. Há-de sem dúvida custar-me a vencer o amor que lhe tenho. Hei-de ter saudades, hei-de sofrer algum tempo, mas hei-de dominar-me. E mais depressa me atravessaria o peito, do que teria a fraqueza de reatar consigo.

COVIELLE: (*A Nicole*) O mesmo digo eu.

LUCILE: Que barulho por nada! Vai ver, Cléonte, qual foi o motivo por que passei sem lhe querer falar.

CLÉONTE: (*Querendo ir-se para evitar Lucile*) Não quero saber nada.

NICOLE: (*A Covielle*) Vou-te dizer o que nos fez passar tão depressa.

COVIELLE: (*Querendo também ir-se para evitar Nicole*) Não quero ouvir nada.

LUCILE: (*Indo atrás de Cléonte*) Saiba que esta manhã...

CLÉONTE: (*Sempre andando, e sem olhar para Lucile*) Não, já disse.

NICOLE: (*Seguindo Covielle*) Fica sabendo que...

COVIELLE: (*Caminhando sem olhar para Nicole*) Não traidora!

LUCILE: Ouça.

CLÉONTE: Nada.

NICOLE: Deixa-me dizer-te.

COVIELLE: Estou surdo.

LUCILE: Cléonte!

CLÉONTE: Não!

NICOLE: Covielle!

COVIELLE: Lérias.

LUCILE: Pare.

CLÉONTE: Não, acabou-se!

NICOLE: Uma palavra.

COVIELLE: Adeus.

LUCILE: (*Detendo-se*) Ah, sim? Pois já que não quer ouvir-me, pense o que quiser e faça o que lhe aprouver.

NICOLE: (*Parando também*) Ah! Ele é isso? Pois toma-o como quiseres.

CLÉONTE: (*Voltando-se para Lucile*) Ouçamos antes quais foram essas excelentes razões.

LUCILE: (*Indo-se, para evitar Cléonte*) Também não me apraz dizê-lo.

COVIELLE: (*Voltando-se para Nicole*) Conta lá então a história.

NICOLE: (*Indo-se, para evitar Covielle*) Já não tenho nada que dizer.

CLÉONTE: (*Seguindo Lucile*) Mas diga-me...

LUCILE: (*Caminhando sem olhar para Cléonte*) Não, já não quero dizer nada.

COVIELLE: (*Seguindo Nicole*) Conta-me...

NICOLE: (*Caminhando sem olhar para Covielle*) Não conto coisa nenhuma.

CLÉONTE: Por favor!

LUCILE: Não, já disse!

COVIELLE: Por caridade.

NICOLE: Acabou-se!

CLÉONTE: Esclareça-me estas suspeitas.

LUCILE: Nem tanto como isso.

COVIELLE: Cura-me o espírito.

NICOLE: Não, não quero.

CLÉONTE: Está bem! Já que tão pouco lhe importa tranquilizar-me e justificar-se do seu indigno tratamento, é esta a última vez que me vê, ingrata! Vou para longe de si, morrer de pena e de amor.

COVIELLE: (*A Nicole*) E eu vou atrás dele.

LUCILE: (*A Cléonte, que quer sair*) Cléonte, aonde vai?

CLÉONTE: Para onde lhe disse.

COVIELLE: Vamos morrer.

LUCILE: Vai morrer, Cléonte?

CLÉONTE: Vou, cruel, já que assim quer.

LUCILE: Eu quero que morra?

CLÉONTE: Sim, quer.

LUCILE: Quem lho disse?

CLÉONTE: (*Aproximando-se de Lucile*) Não é querer que morra, o não tirar-me desta dúvida?

LUCILE: Mas que culpa tenho eu? Se tivesse querido ouvir-me saberia que a aventura de que se queixa foi devida à presença duma velha tia minha que insiste, a punho cerrado, que basta um homem aproximar-se duma rapariga para que fique maculada. Nesse ponto faz-nos sempre sermões intermináveis e pinta-nos todos os homens como demónios de que se deve fugir.

NICOLE: (*A Covielle*) Ora aí tens o segredo.

LUCILE: (*A Cléonte*) É a pura verdade.

NICOLE: (*A Covielle*) Foi o que se passou.

COVIELLE: Rendemo-nos?

CLÉONTE: Ah, Lucile, como uma palavra de sua boca vem acalmar o que nos rói o coração.

COVIELLE: Como nos deixamos engodar facilmente por esta espécie de animais!

## CENA XI

(Madame Jourdain, Cléonte, Lucile, Covielle e Nicole)

MADAME JOURDAIN: Estimo muito vê-lo, Cléonte, vem muito a propósito. Meu marido está a chegar. Aproveite a ocasião para lhe pedir a mão de Lucile.

CLÉONTE: Ah! Minha senhora, que agradável me é essa palavra e quanto corresponde aos meus desejos.

## CENA XII

(Cléonte, Mr. Jourdain, Madame Jourdain, Lucile, Covielle e Nicole)

CLÉONTE: Não quis, Monsieur Jourdain, encarregar ninguém de lhe fazer um pedido em que de há muito venho pensando e sem rodeios lhe direi que a honra de ser seu genro é um favor de alto preço que lhe rogo me conceda.

Mr. JOURDAIN: Antes de lhe dar uma resposta, peço-lhe que me diga uma coisa: o senhor é fidalgo?

CLÉONTE: A maior parte das pessoas perante uma pergunta dessas, não hesitaria muito, responderia facilmente que sim. O título de fidalgo toma-se hoje sem escrúpulo e o uso parece autorizar-lhe o roubo. Reputo a impostura indigna de um homem de bem e tenho que há cobardia em renegar o nascimento que o céu nos concedeu. Dir-lhe-ei, portanto, francamente, que não sou fidalgo.

Mr. JOURDAIN: A minha filha não é para si.

CLÉONTE: Como?

Mr. JOURDAIN: O senhor não é fidalgo, portanto não terá minha filha.

MADAME JOURDAIN: Que diabo quer o senhor dizer com a sua fidalguia?

Mr. JOURDAIN: Cale-se senhora minha mulher! Já sei aonde quer ir parar.

MADAME JOURDAIN: Descendemos nós de S. Luís? Não era seu pai negociante, como o meu também era?

Mr. JOURDAIN: O diabo leve a mulher! Nunca deixou de mo lançar em rosto. Tudo o que tenho a dizer-lhe é que quero que meu genro seja fidalgo.

MADAME JOURDAIN: O que convêm à sua filha é um marido adequado. E melhor é para ela um homem honrado, rico e bem-apeado, que um fidalgo pelintra e mal feito.

Mr. JOURDAIN: Fortuna para minha filha tenho-a eu. Só preciso de honras para ela e hei-de fazê-la marquesa.

MADAME JOURDAIN: Marquesa?

Mr. JOURDAIN: Marquesa, sim senhora.

MADAME JOURDAIN: Nunca consentirei em tal. As alianças contraídas com pessoas de esfera mais elevada estão sempre expostas a desgostos grandes. Eu não quero ter por genro quem possa censurar a minha filha os pais que teve.

Mr. JOURDAIN: Ora ai estão os sentimentos de quem é rasteiro e sempre quer permanecer rastejando. Basta; não me replique. Queiram, ou não queiram, a minha filha há-de ser marquesa e se me fazem subir a mostarda ao nariz... faço-a duquesa. (*Sai*)

### CENA XIII

(Madame Jourdain, Lucile, Cléonte, Covielle e Nicole)

MADAME JOURDAIN: Não perca a esperança, Cléonte. (*A Lucile*) Anda daí, menina, vem dizer resolutamente a teu pai que se não casares com ele não queres casar com ninguém. (*Saem, menos Cléonte e Covielle*)

### CENA XIV

COVIELLE: Mas o senhor não tem vergonha de tomar a coisa a sério com um homem assim? Que diabo lhe custava acariciar-lhe a mania?

CLÉONTE: Tens razão. Mas eu nunca pensei que para ser genro de Monsieur Jourdain era preciso dar provas de fidalguia.

COVIELLE: (*Rindo*) Ah! Ah! Ah!

CLÉONTE: De que te ris?

COVIELLE: De uma ideia que agora me veio. Embarrila-se o nosso homem e dá-se-lhe a si, o que tanto deseja.

CLÉONTE: E como?

COVIELLE: Organizou-se há pouco uma mascarada, que agora, como as coisas se apresentam, nos vem às mil maravilhas, para jogarmos uma partida ao homem. Cai na esparrela como um pato. Actores, trajes, tudo está pronto. É só dar-me plenos poderes.

CLÉONTE: Mas diz-me...

COVIELLE: Vou dizer-lhe tudo, mas aqui não, que ele vem acolá. Retiremo-nos. (*Saem*)

### CENA XV

(Mr. Jourdain)

Mr. JOURDAIN: Que se lhe pode fazer? Mas é mania escarnecerem-me por causa dos fidalgos. A mim, para quem nada chega ao convívio com eles, que são tudo honra, civilidade, boas maneiras! Dois dedos da mão dava eu para ter nascido conde ou marquês.

### CENA XVI

(Mr. Jourdain e Nicole)

NICOLE: Senhor, aí vem o senhor conde com uma senhora.

Mr. JOURDAIN: Ai, meu Deus! E eu que ainda tenho de dar ordens. Diz-lhes que eu já venho, que não tardo nada.

## CENA XVII

(Dorimène e Dorante)

DORIMÈNE: Não sei, Dorante, mas parece-me imprudência consentir em que me traga a uma casa onde não conheço ninguém.

DORANTE: Que lugar quer então, minha senhora, que o meu amor escolha para a obsequiar, se para fugir às vistas me veda a sua casa e não aceita a minha?

DORIMÈNE: O que o senhor não diz é que dia após dia, insensivelmente, me vai obrigando a receber testemunhos valiosos da sua paixão. Por muito que eu me defenda, o senhor cansa a minha resistência. Começou pelas visitas frequentes, depois vieram as declarações, que após si trouxeram as serenatas e os mimos, a que se seguiram os presentes. Eu opus-me a tudo, mas o senhor, sem desanimar, lá foi pouco a pouco destruindo as minhas resoluções. Hoje já não posso responder por mim e receio que acabe por me decidir ao matrimónio, que tanto tenho querido evitar.

DORANTE: Já o devia ter contraído. É viúva e só de si depende. Eu sou senhor de mim e amo-a mais que à própria vida. Porque não há-de pois, desde hoje, consentir em me tornar feliz?

DORIMÈNE: Meu Deus Dorante! É raro, raríssimo que duas almas por muito razoáveis que sejam constituam uma união, em que ambas andem satisfeitas.

DORANTE: Não é a sério que a senhora pretende estabelecer essas dificuldades e a experiência que fez num primeiro matrimónio nada prova com respeito aos outros.

DORIMÈNE: Enfim, volto sempre à mesma teima. As despesas que o senhor faz por minha causa inquietam-me por dois motivos: um, porque me prendem mais do que quisera; outro, porque estou certa, e desculpe-me dizer-lho, de que o senhor não as faz sem incómodo para si. E isso não o quero eu.

DORANTE: Mas tudo isso são bagatelas e não é por...

DORIMÈNE: Eu bem sei o que digo. Olhe, entre outras coisas, o diamante que me obrigou a aceitar é dum valor...

DORANTE: Por quem é, minha senhora, não encareça assim uma causa que eu reputo indigna de si e permita... Ah! Aqui está o dono da casa.

## (CENA XVIII)

## CENA XIX

(Mr. Jourdain, Dorimène e Dorante)

Mr. JOURDAIN: (*Depois de fazer duas cortesias, vem a encontrar-se muito perto de Dorimène*) Um bocadinho mais para lá, minha senhora.

DORIMÈNE: Como?

Mr. JOURDAIN: Um passo, por favor.

DORIMÈNE: Que é?

Mr. JOURDAIN: Um bocadinho mais para lá, para fazer a terceira.

DORANTE: Monsieur Jourdain sabe como há-de cumprimentar as pessoas de qualidade, minha senhora.

Mr. JOURDAIN: Minha senhora, muito grande me é a grande glória de me ver afortunado a pontos de ser feliz, que possuo a felicidade que tivésseis a bondade de me concederdes a mercê, de me fazerdes a honra de me honrardes com a mercê da vossa presença e que o céu... invejoso de mim, me concedesse... a vantagem de me ver digno dos...

DORANTE: Basta, basta, Monsieur Jourdain. Esta senhora não gosta de cumprimentos muito compridos. Ela bem sabe que o senhor é homem de espírito.  
(*Baixo, a Dorimène*) É um pobre burguês, muito ridículo de maneiras, como vê.

DORIMÈNE: (*Baixinho, a Dorante*) Não é difícil de perceber.

DORANTE: Eis o melhor dos meus amigos, minha senhora.

Mr. JOURDAIN: Ainda não fiz nada para merecer tal mercê.

DORANTE: (*Em voz baixa, a Mr. Jourdain*) Pelo menos tenha cuidado de não lhe falar no diamante que lhe deu.

Mr. JOURDAIN: (*Baixinho, a Dorante*) Nem ao menos perguntar-lhe que tal o acha?

DORANTE: (*Baixo, a Mr. Jourdain*) O quê? Deus o livre! Isso seria muito feio da sua parte.  
(*A Dorimène*) Monsieur Jourdain diz-me que está encantado de ver V. Exa. em sua casa, que V. Exa. é a dama mais formosa que ele tem visto.

DORIMÈNE: São mercês que me faz.

Mr. JOURDAIN: Sois vós que fazeis as mercês, senhora minha e...

DORANTE: Tratemos de nos refrescar.

## CENA XX

(Mr. Jourdain, Dorimène, Dorante, Nicole e Músicos)

(*Entram Músicos e Nicole com uma bandeja de refrescos*)

## QUARTO ACTO

### CENA I

(Dorimène, Mr. Jourdain, Dorante, Músicos e Nicole)

DORIMÈNE: Mas este refresco, caro Dorante, é uma maravilha!

Mr. JOURDAIN: Estais sonhando, senhora. Quisera que ele fosse mais digno de vos ser oferecido.  
Ah! Isto é que são mãos! Que belas!

DORIMÈNE: As mãos são medíocres, Monsieur Jourdain. O que quer é falar do diamante, que é magnífico.

Mr. JOURDAIN: Eu, minha senhora? Deus me livre de falar nele! Isso não seria cavalheiresco e o diamante bem pouco vale.

DORANTE: Ouçamos em silêncio estes senhores, Monsieur Jourdain. O que nos vão dizer há-de valer muito mais do que quanto poderíamos dizer nós.

### ***PREMIÈRE CHANSON À BOIRE***

*(Músicos cantam, despedem-se e saem)*

DORIMÈNE: Não me parece que se possa cantar melhor. Tudo isso é adorável.

Mr. JOURDAIN: Mas eu, minha senhora, vejo aqui uma coisa muito mais adorável.

DORIMÈNE: Olá! Monsieur Jourdain é mais galanteador do que eu pensava.

DORANTE: Quem? Monsieur Jourdain? Mas por quem toma V. Exa. Monsieur Jourdain?

Mr. JOURDAIN: O que eu queria é que ela me tomasse pelo que dissesse.

### CENA II

(Madame Jourdain, Mr. Jourdain, Dorimène, Dorante e Nicole)

MADAME JOURDAIN: Oh! Oh! Venho encontrar aqui boa sociedade, mas compreendo que não me esperavam. Foi por causa desta lindeza, senhor meu marido, que o senhor se mostrou tão solícito para que eu fosse visitar a minha irmã? É assim que o senhor gasta o que tem? Dando-lhes música, teatro e mandando-me a passeio?

DORANTE: Que quer dizer Madame Jourdain? Que ideia é essa sua, de se lhe meter na cabeça que seu marido gasta o que tem e que é ele que oferece este convite a esta senhora? Fique sabendo que não é ele. Sou eu quem obsequieia esta dama. Ele só nos empresta a sua casa.

Mr. JOURDAIN: Sim, impertinente. O senhor conde é quem dá tudo isto a esta senhora, que é uma dama de alta estirpe. Fez-me a honra de aceitar-me a casa e querer que o acompanhasse.

MADAME JOURDAIN: Tudo isso são lérias. Eu sei o que sei! Há muito tempo que isto me cheira, não sou nenhuma tola. O que não é bonito é o senhor, sendo fidalgo, dar a mão a meu marido para o ajudar nas suas patéticas. Quanto à senhora, sendo grande fidalga como é, fica-lhe mal introduzir discórdia numa casa, tolerando que meu marido esteja apaixonado por si.

DORIMÈNE: Que quer isto dizer? O senhor ludibriou-me Dorante, expondo-me aos macaquinhos que este extravagante tem na cabeça. *(Dá o copo a Dorante e sai)*

DORANTE: Minha senhora! Por quem é! Minha senhora, aonde vai? *(Dá os copos a Nicole e segue Dorimène)*

*(Nicole tira o copo a Mr. Jourdain e sai. Madame Jourdain segue-a)*

Mr. JOURDAIN: Minha senhora... Senhor conde! Apresente-lhe as minhas desculpas e faça o possível para que volte.

### (CENA III)

### CENA IV

(Mr. Jourdain)

Mr. JOURDAIN: Maldita a hora em que ela veio! Eu estava em humor de dizer coisas lindas. Nunca me tinha sentido tão inspirado! Que é isto?

### CENA V

(Mr. Jourdain e Covielle à turca)

COVIELLE: Não sei, senhor, se tenho a honra de ser seu conhecido.

Mr. JOURDAIN: Não, senhor.

COVIELLE: *(Baixando a mão a um palmo do chão)* Vi-o quando o senhor não era mais alto que isto. O senhor era então o pequeno mais bonito do mundo e todas as senhoras pegavam em si ao colo para lhe darem beijos.

Mr. JOURDAIN: Para me darem beijos?

COVIELLE: Sim, senhor. Eu era um grande amigo do defunto senhor seu pai. Era um fidalgo muito de bem.

Mr. JOURDAIN: Meu pai? O senhor conheceu-o muito?

COVIELLE: Certamente que sim.

Mr. JOURDAIN: E tinha-o por fidalgo?

COVIELLE: Sem dúvida.

Mr. JOURDAIN: Já não sei como o mundo anda. Há malcriados que me querem fazer crer que ele era negociante.

COVIELLE: Quem ele? Negociante? Isso é pura maledicência! Nunca o foi! O que ele fazia, porque gostava muito de fazer favores a toda a gente, e porque entendia muito de tecidos, era que ia por toda a parte escolhê-los, para os dar aos seus amigos, por dinheiro.

Mr. JOURDAIN: Estou encantado com o seu conhecimento. O senhor pode atestar que meu pai era fidalgo. E o que é que o traz por cá?

COVIELLE: Depois de ter conhecido o defunto senhor seu pai, fidalgo de bem, como disse, viajei por todo o mundo. Faz hoje quatro dias que voltei das minhas longas viagens e como tudo o que lhe pertence a si me interessa, venho dar-lhe parte da melhor notícia que pode haver. Já sabe que o filho do Grão-Turco está cá?

Mr. JOURDAIN: Eu? Não, não sei.

COVIELLE: Não sabe? Pois traz um estadão como nunca se viu. Toda a gente o vai ver e foi recebido nesta terra como uma personagem importante. O bom para si, é que ele está apaixonado pela sua filha e quer ser seu genro.

Mr. JOURDAIN: Meu genro, o filho do Grão-Turco?

COVIELLE: Seu genro, o filho do Grão-Turco. Como eu o fui ver e entendo muito bem a língua dele, conversou comigo e depois de ter falado disto e daquilo, disse-me: acciam croc soler uch alla mustaf gidelum amanahem varahini ussere carbulath. Isto é: Não viste uma bonita rapariga nova que é filha de Monsieur Jourdain, fidalgo parisiense?

Mr. JOURDAIN: O filho do Grão-Turco disse isso de mim?

COVIELLE: Disse. E quando soube que eu o conhecia particularmente disse-me: Marababa sahem. O que quer dizer: Ah! Como eu gosto dela!

Mr. JOURDAIN: Eu nunca creria que Marababa sahem quisesse dizer: Ah! Como eu gosto dela! Que língua admirável, a turca!

COVIELLE: Sabia o senhor o que significa cacaracamuchen? Quer dizer: Alma minha gentil.

Mr. JOURDAIN: Parece impossível! Estou pasmado.

COVIELLE: Mas, para acabar com a minha embaixada, ele vem aí para lhe pedir a sua filha em casamento e para ter um sogro que seja digno dele, quer fazê-lo Mamamuchi, uma grande dignidade lá na terra dele. Não há nobreza maior em todo o mundo. Quando o senhor for Mamamuchi, marchará de par com os grandes senhores da terra.

Mr. JOURDAIN: O filho do Grão-Turco faz-me grande honra. E eu peço ao senhor o favor de me levar a casa dele.

COVIELLE: Não é preciso, ele vem cá e traz tudo o que é preciso para a cerimónia da sua dignidade.

Mr. JOURDAIN: Isso é demasiado pronto.

COVIELLE: É que o seu amor não consente demoras.

Mr. JOURDAIN: A mim, o que me embaraça é que minha filha é uma teimosa que se lhe meteu na cabeça um tal Cléonte e jura não casar com ninguém senão com ele.

COVIELLE: Quando ela vir o filho do Grão-Turco muda logo. E o que há de maravilhoso nisto, é que o filho do Grão-Turco parece-se com esse Cléonte. Eu vi-o. Mostraram-mo. E o amor que ela sente por um, pode muito bem passar para o outro e ... já o oiço. Ele aí vem.

## CENA VI

(Cléonte, à turca, Mr. Jourdain e Covielle)

CLÉONTE: Ambusahim oqui boraf, jordina salamalequi.

COVIELLE: (*A Mr. Jourdain*) Quer dizer: Desejo-lhe Monsieur Jourdain, que tenha todo o ano o coração florido como uma roseira. São modos atenciosos do falar daquelas terras.

Mr. JOURDAIN: Sou um humilde servidor de sua alteza turca.

CLÉONTE: Ustim yoc catamalequi basum base alla moran.

COVIELLE: Diz que o céu lhe dê a força dos leões e a prudência das serpentes.

Mr. JOURDAIN: Sua alteza turca conceda-me muita honra e eu desejo-lhe todas as prosperidades.

CLÉONTE: Bel-men.

COVIELLE: Diz que vá depressa com ele preparar-se para a cerimónia, para ele ir depois ver sua filha e ultimar o casamento.

Mr. JOURDAIN: Tanta coisa em duas palavras?

COVIELLE: Sim, senhor. A língua turca é assim; diz muito em poucas palavras. Vá depressa, vá.  
(*Saem todos menos Covielle*)

## CENA VII

(Covielle)

COVIELLE: Ah! Ah! Ah! Palavra de honra que isto é impagável. Que grande parvo! Nem que tivesse aprendido o papel de cor, o representaria assim. Ah! Ah!

## CENA VIII

(Dorante e Covielle)

COVIELLE: Ajude-nos, senhor conde, ajude-nos a levar a cabo uma partida que viemos pregar ao Monsieur Jourdain.

DORANTE: Ah! Ah! Covielle! Quem te poderia reconhecer? Como estás enfarpelado!

COVIELLE: Por muitas voltas que desse ao miolo, nunca o senhor chegaria a adivinhar o meio de que nos valem para induzir Monsieur Jourdain a dar a filha em casamento ao meu patrão.

DORANTE: O estratagema não o adivinho eu. O que adivinho é que há-de dar bom resultado, já que andas metido nele. Mas conta-me...

COVIELLE: Faça favor, desvie-se, para deixar campo ao que vejo vir para aqui. O senhor pode ver uma parte da história. O resto, contar-lha-ei eu.

## CENA IX

### *LA CÉRÉMONIE DES TURCS*

## QUINTO ACTO

### CENA I

(Mr. Jourdain e Madame Jourdain)

MADAME JOURDAIN: Oh, mon Dieu de la France! Que figura! É agora tempo de andar mascarado? Quem o entrouxou assim?

Mr. JOURDAIN: Quê malcriada! Se isso são modos de falar a um Mamamuchi!

MADAME JOURDAIN: E que animal é esse?

Mr. JOURDAIN: Mamamuchi, na nossa língua, quer dizer Paladino.

MADAME JOURDAIN: Bailadino! Está ainda em idade de andar em bailados?

Mr. JOURDAIN: Que ignorante! Eu disse paladino. É uma dignidade em que acabam de investir-me, com toda a cerimónia.

MADAME JOURDAIN: Que cerimónia?

Mr. JOURDAIN: Mahametta per Jordina.

MADAME JOURDAIN: Que quer isso dizer?

Mr. JOURDAIN: Jordina é Jourdain.

MADAME JOURDAIN: Como?

Mr. JOURDAIN: Dar turbanta com galera.

MADAME JOURDAIN: Que quer dizer isso?

Mr. JOURDAIN: Per defender Palestina.

MADAME JOURDAIN: Mas que quer dizer com isso?

Mr. JOURDAIN: Dara, dara bastonara.

MADAME JOURDAIN: Que calão é esse?

Mr. JOURDAIN: Non tener honta, questa star l'última afronta.

MADAME JOURDAIN: Mas que vem a ser tudo isso?

Mr. JOURDAIN: (*Cantando e dançando*) Hu lá bá, bá lá chu, bá lá bá, bá lá dá. (*Cai no chão*)

MADAME JOURDAIN: Ai! Nossa Senhora, que o meu homem está doido!

Mr. JOURDAIN: (*Levantando-se e levando o banquinho*) Cale-se, sua insolente! Tenha respeito ao senhor Mamamuchi.

MADAME JOURDAIN: (*Só*) Mas onde perdeu ele o juízo? Vou lá dentro para não deixá-lo sair.  
(*Vendo Dorimène e Dorante*) Ah! Ah! Aí vem o resto da festa! Só vejo desgostos por toda a parte!

## CENA II

(Dorante e Dorimène)

DORANTE: Pois é verdade, vai ver a coisa mais divertida que pode haver. E na realidade não creio que em todo o mundo haja homem tão tolo como ele. Além disso, temos de ser úteis aos amores de Cléonte. É um homem muito de bem, que merece todo o nosso apoio.

DORIMÈNE: Vi lá fora preparativos magníficos e isso são coisas que eu não posso consentir. Quero obstar às suas prodigalidades. E para o impedir de continuar a fazer gastos como tem feito comigo, resolvi casar consigo o mais depressa possível. É o único remédio que lhe vejo. Tudo isto vai acabar com o casamento.

DORANTE: Ah, senhora! Será possível que haja tomado uma resolução tão doce para mim?

DORIMÈNE: É só para impedir que se arruíne.

DORANTE: Quantas obrigações devo aos seus desvelos pelo que é meu! Tudo quanto tenho, bem como o meu coração é tudo seu! Disponha de tudo como queira.

DORIMÈNE: De tudo hei-de fazer bom uso, verá. Mas aí vem o homem. Que figura!

### CENA III

(Mr. Jourdain, Dorimène e Dorante)

DORANTE: Meu senhor, vimos, esta senhora e eu, prestar homenagem à sua nova dignidade e felicitá-lo pelo enlace de sua filha com o filho do Grão-Turco.

DORIMÈNE: Estimo muito em ser a primeira a vir felicitá-lo pelo alto grau de glória a que está elevado.

Mr. JOURDAIN: Minha senhora! Desejo-lhe todo o ano a sua roseira florida. Estou-lhe infinitamente grato de tomar parte nas honras que me foram conferidas e folgo imenso com que haja voltado a esta casa para lhe apresentar as minhas desculpas pelas extravagâncias de minha mulher.

DORIMÈNE: Não vale a pena falar nisso. O seu coração deve ser-lhe precioso e não é estranho que a posse de um homem como o senhor inspire certos cuidados.

Mr. JOURDAIN: A posse do meu coração é coisa que está inteiramente no poder de V. Exa.

DORIMÈNE: É a prova duma alma generosa.

DORANTE: Onde está sua alteza turca? Desejaríamos, como amigos seus, prestar-lhe as nossas homenagens.

Mr. JOURDAIN: Ele ali vem. Eu mandei buscar minha filha para lhe dar a sua mão.

### CENA IV

(Mr. Jourdain, Dorimène, Dorante e Cléonte, *vestido à turca*)

DORANTE: (*A Cléonte*) Senhor, vimos reverenciar vossa alteza na nossa qualidade de amigos do senhor vosso sogro e oferecer-lhe respeitosamente os nossos serviços.

Mr. JOURDAIN: Onde está o corrimão, para que lhe diga quem os senhores são e fazer-lhe entender o que dizem. Ele fala turco às mil maravilhas. Este senhor ser Mamamuchi francês e esta senhora ser Mamamuchia francesa. Não posso falar mais claro. Bom! Aí vem o intérprete!

### CENA V

(Os mesmos e Covielle *disfarçado*)

Mr. JOURDAIN: (*Indicando Cléonte*) Diga-lhe que este senhor e esta senhora são pessoas de alta estirpe que vêm cumprimentá-lo como amigos e oferecer-lhe os seus serviços. (*A Dorimène e a Dorante*) Vão ver como ele responde, vão ver.

COVIELLE: Alabala crociame acci borame alabamen.

CLÉONTE: Catalequi tubal urim soter ama luchan.

Mr. JOURDAIN: (*A Dorimène e Dorante*) Viram?

COVIELLE: Diz que uma chuva de prosperidades regue continuamente o jardim da vossa família.

Mr. JOURDAIN: Eu bem lhes dizia que ele falava turco!

DORIMÈNE: É de admirar!

## CENA VI

(Os mesmos e Lucile)

Mr. JOURDAIN: Venha cá menina, chegue-se mais. Dê a mão a esse senhor, que lhe faz a honra de a pedir em casamento.

LUCILE: Que é isso, meu pai? Quem o pôs nesse estado? Está a representar alguma comédia?

Mr. JOURDAIN: Nada, nada, não é comédia. É a coisa mais séria que há e a mais cheia de honras para si. (*Indicando Cléonte*) Ali tem o marido que lhe dou.

LUCILE: Eu não quero casar!

Mr. JOURDAIN: Quero eu, que sou seu pai.

LUCILE: Não, meu pai, eu já lho disse. Não há poder que valha, para eu ter marido que não seja Cléonte. Mais depressa me resolverei a. ... (*Reconhecendo Cléonte*) A verdade é que...o senhor é pai... eu devo obedecer-lhe...o senhor pode dispor de mim como queira.

Mr. JOURDAIN: Ah! Bem! Estou contente de a ver entrar na ordem. E sinto-me feliz de ter uma filha obediente.

## CENA VII

(Os mesmos, Madame Jourdain e Nicole)

MADAME JOURDAIN: Como? Que é isto? Pois não me dizem que o senhor quer casar a sua filha com um Entrudo?

Mr. JOURDAIN: Quer calar-se sua imprudente?

MADAME JOURDAIN: A si é que não há meio de o fazer ter juízo. O que é que pretende e para que é esta reunião?

Mr. JOURDAIN: Quero casar a nossa filha com o filho do Grão-Turco.

MADAME JOURDAIN: Com o filho do Grão-Turco?

Mr. JOURDAIN: Com o filho do Grão-Turco, sim senhora. Apresente-lhe os seus cumprimentos, aqui por este turgimão. (*Indicando Covielle*)

MADAME JOURDAIN: Não preciso de turgimães! É na própria cara que lhe direi que a nossa filha não é para ele.

Mr. JOURDAIN: Quer calar-se?

DORANTE: Então, Madame Jourdain, recusa por genro sua alteza turca?

MADAME JOURDAIN: Olhe, meu senhor, ocupe-se dos seus negócios e deixe-me.

DORIMÈNE: É uma glória que não é para rejeitar.

MADAME JOURDAIN: Minha senhora! Peço-lhe também que não se meta no que não é da sua conta.

DORIMÈNE: A amizade que lhe temos é que nos faz interessar pelas suas conveniências.

MADAME JOURDAIN: Sem a sua amizade passo eu bem.

DORANTE: A senhora sua filha acede à vontade do pai.

MADAME JOURDAIN: Minha filha consente em casar com um turco? Esqueceu Cléonte?

DORANTE: Para ser grande dama, o que é que não se esquece?

MADAME JOURDAIN: Com estas mãos a afogava eu, se ela tivesse consentido em tal.

LUCILE: Mamã!

MADAME JOURDAIN: A menina é uma tola, ouviu?

Mr. JOURDAIN: Como? Ralha-lhe por me querer obedecer?

MADAME JOURDAIN: Ralho, sim. É tanto minha como sua.

COVIELLE: (*A Madame Jourdain*) Minha senhora, uma palavra, faça favor.

MADAME JOURDAIN: Não preciso das suas palavras.

COVIELLE: Atenda-me, não lhe peço mais.

MADAME JOURDAIN: Não se canse.

Mr. JOURDAIN: Que mulher tão teimosa!

COVIELLE: Ora ouça o que lhe quero dizer. Depois fará o que entender.

MADAME JOURDAIN: Então o que é?

COVIELLE: (*Falando-lhe baixo*) Há uma hora que lhe estamos a fazer sinais. A senhora não vê que tudo isto é para nos ajustarmos às manias de seu marido e que sob aquele disfarce está Cléonte a fazer de filho do Grão-Turco?

MADAME JOURDAIN: (*Baixinho, a Covielle*) Ah! Ah!

COVIELLE: (*Baixinho, a Madame Jourdain*) E que eu, Covielle, sou o turgimão?

MADAME JOURDAIN: (*Baixo, a Covielle*) Ah! Sendo assim, rendo-me.

COVIELLE: (*Baixo, a Madame Jourdain*) Faça como se não nos conhecesse.

MADAME JOURDAIN: (*Em voz alta*) Bom, consinto!

Mr. JOURDAIN: Até que enfim já todos têm juízo.

MADAME JOURDAIN: (*A Mr. Jourdain*) Mande chamar o tabelião!

DORANTE: Muito bem-dito! E assim que Madame Jourdain se tranquilize e perca todos os ciúmes que pode ter do seu marido, servir-nos-emos do mesmo tabelião, eu e esta senhora, para nos casarmos.

MADAME JOURDAIN: Também consinto nisso.

Mr. JOURDAIN: (*Baixinho, a Dorante*) É para a enganar.

DORANTE: (*Em voz baixa, a Mr. Jourdain*) Não há outro remédio.

Mr. JOURDAIN: (*Baixinho, a Dorante*) Entendo, entendo.  
(*Alto*) Nicole! Vá chamar o tabelião!

DORANTE: Enquanto esperamos, vamos dar um divertimento a sua alteza turca.

Mr. JOURDAIN: Boa lembrança. Ocupemos os nossos lugares.

MADAME JOURDAIN: E Nicole?

Mr. JOURDAIN: Essa dou-a eu ao tal gimão... e a minha mulher a quem a queira.

## ***BALLET DES NATIONS***

**FIM**

## Apêndice 2

Partitura de percussão de “*Le Bourgeois Gentilhomme*: uma reconstrução”

Composta pela autora e por Ricardo Camacho

# Le Bourgeois Gentilhomme: Uma Reconstrução

1

## Premier Intermède

Gravement, Mouvement de sarabande, Bourrée e Gaillarde

[A B A B C D C D]

Transcrição: Nicolas Sceaux

Percussão: Isabel Gonzaga e Ricardo Camacho

Edição: Pedro F. Sousa

Jean-Baptiste Lully

1632 - 1687

**A Gravement**

Dessus  
Violinos, Oboés,  
Flautas de bisel e Traverso

Haute-contre  
Violas I

Taille  
Violas II

Quinte  
Violas III

Basses et Basse continue  
Violoncelos, Fagote,  
Tiorba e Cravo

Percussão  
Bombo

The first system of the score is for the section 'A Gravement'. It consists of six staves. The top staff is for 'Dessus' (Violins, Oboes, Flutes) and is in treble clef. The second staff is for 'Haute-contre' (Violas I) in alto clef. The third staff is for 'Taille' (Violas II) in alto clef. The fourth staff is for 'Quinte' (Violas III) in alto clef. The fifth staff is for 'Basses et Basse continue' (Cellos, Bassoon, Tiorba and Lute) in bass clef. The sixth staff is for 'Percussão' (Drum) in bass clef. The key signature has one flat (B-flat) and the time signature is 2/2. The music begins with a fermata on the first measure.

The second system of the score continues the musical notation for the 'A Gravement' section. It consists of six staves, corresponding to the instruments listed in the first system. The notation continues across these staves, maintaining the 2/2 time signature and one flat key signature.

The third system of the score continues the musical notation for the 'A Gravement' section. It consists of six staves, corresponding to the instruments listed in the first system. The notation continues across these staves, maintaining the 2/2 time signature and one flat key signature. The system ends with a double bar line.

# Le Bourgeois Gentilhomme: Uma Reconstrução

2

13 **B** Mouvement de sarabande

Musical score for the Sarabande movement, measures 13-17. The score is written for five staves: Treble Clef (C1), Bass Clef (C2), Bass Clef (C3), Bass Clef (C4), and Bass Clef (C5). The key signature is one flat (B-flat). The time signature is 3/4. The music features a slow, graceful melody in the upper staves, with supporting bass lines in the lower staves. The piece concludes with a double bar line.

17

Musical score for the Sarabande movement, measures 17-20. The score is written for five staves: Treble Clef (C1), Bass Clef (C2), Bass Clef (C3), Bass Clef (C4), and Bass Clef (C5). The key signature is one flat (B-flat). The time signature is 3/4. The music features a slow, graceful melody in the upper staves, with supporting bass lines in the lower staves. The piece concludes with a double bar line.

21 **C** Bourrée

Musical score for the Bourrée movement, measures 21-25. The score is written for five staves: Treble Clef (C1), Bass Clef (C2), Bass Clef (C3), Bass Clef (C4), and Bass Clef (C5). The key signature is one flat (B-flat). The time signature is 3/8. The music features a lively, rhythmic melody in the upper staves, with supporting bass lines in the lower staves. The piece concludes with a double bar line.

# Le Bourgeois Gentilhomme: Uma Reconstrução

3

25

Musical score for measures 25-28. The score is written for five staves: Treble Clef (top), three Bass Clefs, and a Cymbal staff (bottom). The key signature has two flats (B-flat and E-flat). The music consists of rhythmic patterns and chords across these staves.

29

**D Gaillarde**

Musical score for measures 29-32. The score is written for five staves: Treble Clef (top), three Bass Clefs, and a Cymbal staff (bottom). The key signature has two flats. Measure 29 is marked with a box containing 'D Gaillarde'. The music features a change in rhythm and dynamics, with a double bar line and repeat sign at the end of measure 32.

33

Musical score for measures 33-36. The score is written for five staves: Treble Clef (top), three Bass Clefs, and a Cymbal staff (bottom). The key signature has two flats. The music continues with rhythmic patterns and chords across these staves.

# Le Bourgeois Gentilhomme: Uma Reconstrução

4

36

Musical score for measures 36-38. The score is in 3/2 time and B-flat major. It features five staves: Treble Clef, three Bass Clefs, and a Cymbal staff. The music consists of eighth and sixteenth notes in the upper staves and quarter notes in the lower staves.

39

Musical score for measures 39-41. The score is in 3/2 time and B-flat major. It features five staves: Treble Clef, three Bass Clefs, and a Cymbal staff. Measures 39 and 40 are in 3/2 time, while measure 41 is in 3/4 time. The music includes first and second endings, indicated by '1.' and '2.' above the staves.

42

Musical score for measures 42-44. The score is in 3/2 time and B-flat major. It features five staves: Treble Clef, three Bass Clefs, and a Cymbal staff. The music continues with eighth and sixteenth notes in the upper staves and quarter notes in the lower staves.

# Le Bourgeois Gentilhomme: Uma Reconstrução

## Premier Intermède Canarie

[Preparação + A A B B + A A B B]

Transcrição: Nicolas Sceaux  
Percussão: Isabel Gonzaga e Ricardo Camacho  
Edição: Pedro F. Sousa

Jean-Baptiste Lully  
1632 - 1687

**Preparação**

Dessus  
Violinos, Oboés,  
Flautas de bisel e Traverso

Haute-contre  
Violas I

Taille  
Violas II

Quinte  
Violas III

Basses et Basse continue  
Violoncelos, Fagote,  
Tiorba e Cravo

Percussão  
Pandeireta

**A**

**B**

# Le Bourgeois Gentilhomme: Uma Reconstrução

14

Musical score for measures 14-18. The score is in 3/4 time and B-flat major. It features five staves: Treble Clef, two Bass Clefs, and a Drum staff. The music consists of quarter and eighth notes, with some rests. The drum staff shows a simple rhythmic pattern.

19

Musical score for measures 19-23. The score is in 3/4 time and B-flat major. It features five staves: Treble Clef, two Bass Clefs, and a Drum staff. The music consists of quarter and eighth notes, with some rests. The drum staff shows a simple rhythmic pattern. A fermata is present over the final note of the second Bass staff in measure 23.

24

Musical score for measures 24-28. The score is in 3/4 time and B-flat major. It features five staves: Treble Clef, two Bass Clefs, and a Drum staff. The music consists of quarter and eighth notes, with some rests. The drum staff shows a simple rhythmic pattern. Fermatas are present over the final notes of the second Bass staff in measures 24 and 28.

# Le Bourgeois Gentilhomme: Uma Reconstrução

7

## Deuxième Intermède Premier air des garçons tailleurs

[A A B B + A A B B]

Transcrição: Nicolas Sceaux

Percussão: Isabel Gonzaga e Ricardo Camacho

Edição: Pedro F. Sousa

Jean-Baptiste Lully

1632 - 1687

**Dessus**  
Violinos, Oboés,  
Flautas de bisel e Traverso

**Haute-contre**  
Violas I

**Taille**  
Violas II

**Quinte**  
Violas III

**Basses et Basse continue**  
Violoncelos, Fagote,  
Tiorba e Cravo

**Percussão**  
Bombo

**A**

**B**

# Le Bourgeois Gentilhomme: Uma Reconstrução

Musical score for measures 12-15. The score is written for five staves: Treble Clef (Melody), Bass Clef (Cello/Double Bass), Bass Clef (Viola), Bass Clef (Violoncello/Double Bass), and Bass Clef (Tuba/Euphonium). The key signature has two flats (B-flat and E-flat). The melody in the first staff begins with a treble clef and a key signature of two flats. The music consists of quarter and eighth notes, with some rests and a fermata over the final note of the first staff.

Musical score for measures 16-19. The score is written for five staves: Treble Clef (Melody), Bass Clef (Cello/Double Bass), Bass Clef (Viola), Bass Clef (Violoncello/Double Bass), and Bass Clef (Tuba/Euphonium). The key signature has two flats. The melody in the first staff begins with a treble clef and a key signature of two flats. The music consists of quarter and eighth notes, with some rests and a first ending bracket over the final two measures.

Musical score for measures 20-21. The score is written for five staves: Treble Clef (Melody), Bass Clef (Cello/Double Bass), Bass Clef (Viola), Bass Clef (Violoncello/Double Bass), and Bass Clef (Tuba/Euphonium). The key signature has two flats. The melody in the first staff begins with a treble clef and a key signature of two flats. The music consists of quarter and eighth notes, with some rests and a second ending bracket over the final two measures. A fermata is placed over the final note of the first staff.

# Le Bourgeois Gentilhomme: Uma Reconstrução

## Deuxième Intermède

### Deuxième air, Gavotte

[Preparação + A A B B C + A A B B C]

Transcrição: Nicolas Sceaux

Percussão: Isabel Gonzaga e Ricardo Camacho

Edição: Pedro F. Sousa

Jean-Baptiste Lully

1632 - 1687

**Preparação**

Dessus  
Violinos, Oboés,  
Flautas de bisel e Traverso

Haute-contre  
Violas I

Taille  
Violas II

Quinte  
Violas III

Basses et Basse continue  
Violoncelos, Fagote,  
Tiorba e Cravo

Percussão Pandeireta  
Bombo

**A**

**B**

# Le Bourgeois Gentilhomme: Uma Reconstrução

10

Musical score system 12-14. It consists of five staves: Treble clef (top), three Bass clefs, and a Percussion staff (bottom). The key signature has two flats (B-flat and E-flat). The music features a melody in the treble staff and accompaniment in the bass staves. The percussion staff shows a simple rhythmic pattern.

Musical score system 15-17. It consists of five staves: Treble clef (top), three Bass clefs, and a Percussion staff (bottom). The key signature has two flats. The system includes first and second endings, with a section labeled 'C' above the treble staff. The music continues with a melody and accompaniment.

Musical score system 18-20. It consists of five staves: Treble clef (top), three Bass clefs, and a Percussion staff (bottom). The key signature has two flats. The system includes first and second endings, with a section labeled 'A' above the treble staff and 'Final' above the second ending. The music concludes with a final cadence and a fermata on the percussion staff.

# Le Bourgeois Gentilhomme: Uma Reconstrução

## Quatrième Intermède

### La Cérémonie des Turcs

#### Marche pour la cérémonie des Turcs

[A A B + A A B + A A B]

Transcrição: Nicolas Sceaux

Percussão: Isabel Gonzaga e Ricardo Camacho

Edição: Pedro F. Sousa

Jean-Baptiste Lully

1632 - 1687

**Dessus**  
Violinos, Oboés,  
Flautas de bisel e Traverso

**Haute-contre**  
Violas I

**Taille**  
Violas II

**Quinte**  
Violas III

**Basses et Basse continue**  
Violoncelos, Fagote,  
Guitarra barroca e Cravo

**Percussão**  
Pandeireta  
Bombo

**A**

**B**

# Le Bourgeois Gentilhomme: Uma Reconstrução

12

The image displays two systems of musical notation for a reconstruction of a piece from 'Le Bourgeois Gentilhomme'. The first system covers measures 14 through 17, and the second system covers measures 18 through 21. The score is written for a string ensemble, with five staves: Violin I (top), Violin II, Viola, Violoncello (Cello), and Contrabaixo (Bass). The key signature is one flat (B-flat), and the time signature is 3/4. The notation includes various rhythmic values such as eighth and sixteenth notes, as well as rests. The first system concludes with a fermata and a wavy line indicating a trill or tremolo in the bass line. The second system features repeat signs and first, second, and third endings, with a similar trill or tremolo effect in the bass line at the end.

# Le Bourgeois Gentilhomme: Uma Reconstrução

## Quatrième Intermède

### La Cérémonie des Turcs

#### Deuxième air

[A B B]

Transcrição: Nicolas Sceaux

Percussão: Isabel Gonzaga e Ricardo Camacho

Edição: Pedro F. Sousa

Jean-Baptiste Lully

1632 - 1687

**A**

Dessus  
Violinos, Oboés,  
Flautas de bisel e Traverso

Haute-contre  
Violas I

Taille  
Violas II

Quinte  
Violas III

Basses et Basse continue  
Violoncelos, Fagote,  
Guitarra barroca e Cravo

Percussão Pandeireta  
Bombo

# Le Bourgeois Gentilhomme: Uma Reconstrução

Musical score system 1, measures 9-12. The system includes five staves: Treble Clef (Melody), Bass Clef (Tenor), Bass Clef (Bass), Bass Clef (Cello/Double Bass), and Percussion (Drum). The key signature is one flat (B-flat). The melody in the Treble Clef staff begins with a sharp sign (F#) and a natural sign (F). The Percussion staff features a rhythmic pattern of eighth notes with a dynamic marking of *ff* (fortissimo).

Musical score system 2, measures 13-16. The system includes five staves: Treble Clef (Melody), Bass Clef (Tenor), Bass Clef (Bass), Bass Clef (Cello/Double Bass), and Percussion (Drum). A section marker **B** is placed above the first measure of the Treble Clef staff. The Percussion staff features a rhythmic pattern of eighth notes with a dynamic marking of *ff* (fortissimo).

Musical score system 3, measures 17-20. The system includes five staves: Treble Clef (Melody), Bass Clef (Tenor), Bass Clef (Bass), Bass Clef (Cello/Double Bass), and Percussion (Drum). A section marker **B** is placed above the first measure of the Treble Clef staff. The Percussion staff features a rhythmic pattern of eighth notes with a dynamic marking of *ff* (fortissimo).

# Le Bourgeois Gentilhomme: Uma Reconstrução

## Quatrième Intermède

### La Cérémonie des Turcs

#### Ti non star furba?

Transcrição: Nicolas Sceaux

Percussão: Isabel Gonzaga e Ricardo Camacho

Edição: Pedro F. Sousa

Jean-Baptiste Lully

1632 - 1687

Musical score for the first system of "Ti non star furba?". The score is in 3/8 time and G major. It features four vocal parts (Quatro Dervis) and a Mufti. The lyrics are: "No no no" for the Dervis and "Ti non star fur - ba? non star fur - fan - ta?" for the Mufti. The instrumental parts include Basses et Basse continue (Violoncelos, Fagote, Guitarra barroca e Cravo) and Percussão (Pandeireta, Bombo).

Musical score for the second system of "Ti non star furba?". The score continues from the first system. The lyrics are: "no no no" for the Dervis and "non star fur - fan - ta?" for the Mufti. The instrumental parts continue with the same instrumentation as the first system.

# Le Bourgeois Gentilhomme: Uma Reconstrução

Musical score for measures 7-9. The score consists of five staves: four vocal staves (Soprano, Alto, Tenor, Bass) and one piano accompaniment staff. The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 3/4. The vocal lines are mostly rests, with the Bass line containing the lyrics: do - nar tur - ban - ta do - nar tur - ban - ta do - nar tur - ban - ta do -

Musical score for measures 10-12. The score consists of five staves: four vocal staves (Soprano, Alto, Tenor, Bass) and one piano accompaniment staff. The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 3/4. The vocal lines contain the lyrics: sti non star fur - - ba no no no. The Bass line contains the lyrics: nar tur - ban - - ta.

# Le Bourgeois Gentilhomme: Uma Reconstrução

13

sti non\_ star fur - ba no no no non star fur - fan - - ta

sti non\_ star fur - ba no no no non star fur - fan - - ta

sti non\_ star fur - ba no no no non star fur - fan - - ta

sti non\_ star fur - ba no no no non star fur - fan - - ta

sti non\_ star fur - ba no no no non star fur - fan - - ta

sti non\_ star fur - ba no no no non star fur - fan - - ta

sti non\_ star fur - ba no no no non star fur - fan - - ta

sti non\_ star fur - ba no no no non star fur - fan - - ta

16

no no no do - nar tur - ban - ta do - nar tur - ban - ta

no no no do - nar tur - ban - ta do - nar tur - ban - ta

no no no do - nar tur - ban - ta do - nar tur - ban - ta

no no no do - nar tur - ban - ta do - nar tur - ban - ta

no no no do - nar tur - ban - ta do - nar tur - ban - ta

no no no do - nar tur - ban - ta do - nar tur - ban - ta

no no no do - nar tur - ban - ta do - nar tur - ban - ta

no no no do - nar tur - ban - ta do - nar tur - ban - ta

# Le Bourgeois Gentilhomme: Uma Reconstrução

18

19

do - nar tur - ban - ta do - nar tur - ban - ta do - nar tur - ban - - ta.  
do - nar tur - ban - ta do - nar tur - ban - ta do - nar tur - ban - - ta.  
do - nar tur - ban - ta do - nar tur - ban - ta do - nar tur - ban - - ta.  
do - nar tur - ban - ta do - nar tur - ban - ta do - nar tur - ban - - ta.

The musical score consists of five staves. The first four staves are vocal parts (Soprano, Alto, Tenor, and Bass) with lyrics. The fifth staff is a piano accompaniment. The music is in G major and 3/4 time. The lyrics are: 'do - nar tur - ban - ta do - nar tur - ban - ta do - nar tur - ban - - ta.' The piano accompaniment features a steady eighth-note bass line and a treble line with chords and melodic fragments.

# Le Bourgeois Gentilhomme: Uma Reconstrução

## Quatrième Intermède

### La Cérémonie des Turcs

#### Quatrième air

[A A B B]

Transcrição: Nicolas Sceaux

Percussão: Isabel Gonzaga e Ricardo Camacho

Edição: Pedro F. Sousa

Jean-Baptiste Lully

1632 - 1687

**A**

Dessus  
Violinos, Oboés,  
Flautas de bisel e Traverso

Haute-contre  
Violas I

Taille  
Violas II

Quinte  
Violas III

Basses et Basse continue  
Violoncelos, Fagote,  
Guitarra barroca e Cravo

Percussão Pandeireta  
Bombo

The first system of the musical score, marked with a box 'A' at the beginning. It consists of six staves: Dessus (Violins, Oboes, Flutes), Haute-contre (Violas I), Taille (Violas II), Quinte (Violas III), Basses et Basse continue (Cellos, Bassoon, Baroque Guitar and Cello), and Percussion (Pandeireta, Bombo). The music is in 6/4 time and G major. The percussion part shows a simple rhythmic pattern.

The second system of the musical score, continuing from the first. It features the same six staves. The percussion part has a more active role, with a series of eighth notes. There is a 'trémolo' marking in the Basses et Basse continue part.

**B**

The third system of the musical score, marked with a box 'B'. It continues the same six staves. The percussion part has a more active role, with a series of eighth notes. The Basses et Basse continue part has a 'trémolo' marking.

# Le Bourgeois Gentilhomme: Uma Reconstrução

Musical score system 11-14. The system consists of five staves. The top staff is a vocal line in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a common time signature. It contains four measures of music. The second staff is a treble clef piano accompaniment. The third and fourth staves are bass clef piano accompaniment. The fifth staff is a drum line with a double bar line and a dash in each of the four measures, indicating a rest.

Musical score system 15-18. The system consists of five staves. The top staff is a vocal line in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a common time signature. It contains four measures of music. The second staff is a treble clef piano accompaniment. The third and fourth staves are bass clef piano accompaniment. The fifth staff is a drum line with a double bar line and a dash in the first measure, followed by four measures of rhythmic notation consisting of eighth notes.

Musical score system 19-22. The system consists of five staves. The top staff is a vocal line in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a common time signature. It contains four measures of music. The second staff is a treble clef piano accompaniment. The third and fourth staves are bass clef piano accompaniment. The fifth staff is a drum line with a double bar line and a dash in the first measure, followed by four measures of rhythmic notation consisting of eighth notes.

# Le Bourgeois Gentilhomme: Uma Reconstrução

## Quatrième Intermède

### La Cérémonie des Turcs

#### Dara bastonnara

Transcrição: Nicolas Sceaux

Percussão: Isabel Gonzaga e Ricardo Camacho

Edição: Pedro F. Sousa

Jean-Baptiste Lully

1632 - 1687

Musical score for the first system of "Dara bastonnara". The score is in 4/4 time and G major. It features four vocal parts for the Quatro Dervis (Soprano, Alto, Tenor, Bass) and a Mufti. The lyrics are "Da-ra da - ra bas-ton-na - ra bas-ton-na - ra bas-ton-na - ra." The instrumental parts include Basses et Basse continue (Violoncelos, Fagote, Guitarra barroca e Cravo) and Percussão (Pandeireta, Bombo).

Musical score for the second system of "Dara bastonnara". The score continues from the first system, with the same instrumental parts. The lyrics are "da - ra bas-ton-na - ra bas-ton-na - ra bas-ton-na - ra." The score ends with a double bar line.

# Le Bourgeois Gentilhomme: Uma Reconstrução

## Quatrième Intermède

### La Cérémonie des Turcs

#### Non tener honta

Transcrição: Nicolas Sceaux

Percussão: Isabel Gonzaga e Ricardo Camacho

Edição: Pedro F. Sousa

Jean-Baptiste Lully

1632 - 1687

Musical score for the first system of "Non tener honta". The score is in 3/4 time and G major. It features five staves: four for the "Quatro Dervis" (Violins I, Violins II, Violas, and Cellos/Double Basses) and one for the "Mufti" (Soprano). The lyrics for the Mufti part are: "Non te - ner hon - ta non te - ner hon - ta que - sta". Below the Mufti staff are staves for "Basses et Basse continue" (Violoncellos, Fagote, Guitarra barroca e Cravo) and "Percussão" (Pandeireta and Bombo).

Musical score for the second system of "Non tener honta". The score continues from the first system. It features five staves: four for the "Quatro Dervis" and one for the "Mufti". The lyrics for the Mufti part are: "Non te - ner hon - ta non te - ner" (repeated three times) and "star ul - ti - ma af - fron - ta." (repeated three times). Below the Mufti staff are staves for "Basses et Basse continue" and "Percussão".

# Le Bourgeois Gentilhomme: Uma Reconstrução

12

hon - ta que - sta star ul - ti - ma af - fron - ta que - sta

hon - ta que - sta star ul - ti - ma af - fron - ta que - sta

hon - ta que - sta star ul - ti - ma af - fron - ta que - sta

hon - ta que - sta star ul - ti - ma af - fron - ta que - sta

18

star ul - ti - ma af - fron - ta non te - ner hon - ta non te - ner

star ul - ti - ma af - fron - ta non te - ner hon - ta non te - ner

star ul - ti - ma af - fron - ta non te - ner hon - ta non te - ner

star ul - ti - ma af - fron - ta non te - ner hon - ta non te - ner

24

hon - ta que - sta star ul - ti - ma af - fron - - ta.

hon - ta que - sta star ul - ti - ma af - fron - - ta.

hon - ta que - sta star ul - ti - ma af - fron - - ta.

hon - ta que - sta star ul - ti - ma af - fron - - ta.

# Le Bourgeois Gentilhomme: Uma Reconstrução

## Quatrième Intermède

### La Cérémonie des Turcs

#### Deuxième air

[A B B]

Transcrição: Nicolas Sceaux

Percussão: Isabel Gonzaga e Ricardo Camacho

Edição: Pedro F. Sousa

Jean-Baptiste Lully

1632 - 1687

**A**

Dessus  
Violinos, Oboés,  
Flautas de bisel e Traverso

Haute-contre  
Violas I

Taille  
Violas II

Quinte  
Violas III

Basses et Basse continue  
Violoncelos, Fagote,  
Guitarra barroca e Cravo

Percussão Pandeireta  
Bombo

# Le Bourgeois Gentilhomme: Uma Reconstrução

Musical score system 1, measures 9-12. The system includes five staves: Treble Clef (top), two Alto Clefs, Bass Clef, and a double bar line (bottom). The key signature is one flat (B-flat). The music features a complex texture with various rhythmic patterns and articulation marks such as accents and slurs.

Musical score system 2, measures 13-16. The system includes five staves: Treble Clef (top), two Alto Clefs, Bass Clef, and a double bar line (bottom). The key signature is one flat (B-flat). A section marker 'B' is placed above the first measure of this system. The music continues with similar textures and includes articulation marks like accents and slurs.

Musical score system 3, measures 17-20. The system includes five staves: Treble Clef (top), two Alto Clefs, Bass Clef, and a double bar line (bottom). The key signature is one flat (B-flat). A section marker 'B' is placed above the first measure of this system. The music concludes with various rhythmic patterns and articulation marks.

# Le Bourgeois Gentilhomme: Uma Reconstrução

## Ballet des Nations Première Entrée

### Le donneur de livres

[A A B B]

Transcrição: Nicolas Sceaux

Percussão: Isabel Gonzaga e Ricardo Camacho

Edição: Pedro F. Sousa

Jean-Baptiste Lully

1632 - 1687

**A**

**Dessus**  
Violinos, Oboés,  
Flautas de bisel e Traverso

**Haute-contre**  
Violas I

**Taille**  
Violas II

**Quinte**  
Violas III

**Basses et Basse continue**  
Violoncellos, Fagote,  
Tiorba e Cravo

**Percussão**  
Bombo

# Le Bourgeois Gentilhomme: Uma Reconstrução

**B** <sup>12</sup>

<sup>16</sup>

<sup>20</sup> <sup>1.</sup> <sup>2.</sup>

# Le Bourgeois Gentilhomme: Uma Reconstrução

## Ballet des Nations Deuxième Entrée

### Premier air des Espagnols, Sarabande

[A B B C D C D + A A B B C D C D]

Transcrição: Nicolas Sceaux

Percussão: Isabel Gonzaga e Ricardo Camacho

Edição: Pedro F. Sousa

Jean-Baptiste Lully

1632 - 1687

**A Sarabande**

The score is divided into three systems. The first system (measures 1-4) includes staves for Dessus (Violins, Oboes, Flutes de bisel e Traverso), Haute-contre (Violas I), Taille (Violas II), Quinte (Violas III), Basses et Basse continue (Violoncelos, Fagote, Guitarra barroca e Cravo), and Percussão (Castanholas). The second system (measures 5-8) continues the instrumental parts. The third system (measures 9-12) continues the instrumental parts, with the Percussão staff showing a rhythmic pattern of castanholas.

# Le Bourgeois Gentilhomme: Uma Reconstrução

**B**

Musical score for section B, measures 12-16. The score is in 3/4 time and B-flat major. It features a vocal line (treble clef) and a piano accompaniment (bass clef). The piano part includes a keyboard line (left hand) and a lute line (right hand). The key signature has two flats (B-flat and E-flat). The tempo is marked with a common time signature (C). The score consists of five measures. The vocal line begins with a quarter note G4, followed by quarter notes A4, Bb4, and A4. The piano accompaniment provides harmonic support with chords and moving lines in both hands.

**C**

Musical score for section C, measures 17-20. The score is in 3/4 time and B-flat major. It features a vocal line (treble clef) and a piano accompaniment (bass clef). The piano part includes a keyboard line (left hand) and a lute line (right hand). The key signature has two flats (B-flat and E-flat). The tempo is marked with a common time signature (C). The score consists of four measures. The vocal line begins with a quarter note G4, followed by quarter notes A4, Bb4, and A4. The piano accompaniment provides harmonic support with chords and moving lines in both hands.

**D**

Musical score for section D, measures 21-24. The score is in 3/4 time and B-flat major. It features a vocal line (treble clef) and a piano accompaniment (bass clef). The piano part includes a keyboard line (left hand) and a lute line (right hand). The key signature has two flats (B-flat and E-flat). The tempo is marked with a common time signature (C). The score consists of four measures. The vocal line begins with a quarter note G4, followed by quarter notes A4, Bb4, and A4. The piano accompaniment provides harmonic support with chords and moving lines in both hands.

# Le Bourgeois Gentilhomme: Uma Reconstrução

30

24 **C**

28 **D**

# Le Bourgeois Gentilhomme: Uma Reconstrução

## Ballet des Nations Deuxième Entrée

### Dulce muerte es el amor

[A B B]

Transcrição: Nicolas Sceaux

Percussão: Isabel Gonzaga e Ricardo Camacho

Edição: Pedro F. Sousa

Jean-Baptiste Lully

1632 - 1687

**A**

Dois Espanhóis

Basses et Basse continue  
Violoncelos, Fagote,  
Tiorba e Cravo

Percussão  
Castanholas

res - pon - den - cia y - gual \_\_\_\_\_ dul - ce muer - te es el a -

res - pon - den - cia y - gual \_\_\_\_\_ dul - ce muer - te es el a -

mor con cor - res - pon - den - cia y - gual \_\_\_\_\_

mor con cor - res - pon - den - cia y - gual \_\_\_\_\_

# Le Bourgeois Gentilhomme: Uma Reconstrução

**B** <sup>10</sup>

y si es - ta go - za - mos o por - que la quie - res tur - bar la

y si es - ta go - za - mos o por - que la quie - res la quie - res tur -

<sup>13</sup>

quie - res tur - bar por - que la quie - res tur - bar por - que la

bar por - que la quie - res tur - bar por - que la quie - res tur -

<sup>16</sup>

quie - res tur - bar por - que la quie - res tur - bar?

bar por - que por - que la quie - res tur - bar?

# Le Bourgeois Gentilhomme: Uma Reconstrução

## Ballet des Nations Deuxième Entrée

### Deuxième air des Espagnols, Gigue

Transcrição: Nicolas Sceaux

[Preparação + A A B B]

Percussão: Isabel Gonzaga e Ricardo Camacho

Jean-Baptiste Lully

Edição: Pedro F. Sousa

1632 - 1687

**Preparação** **A**

**Dessus**  
Violinos, Oboés,  
Flautas de bisel e Traverso

**Haute-contre**  
Violas I

**Taille**  
Violas II

**Quinte**  
Violas III

**Basses et Basse continue**  
Violoncelos, Fagote,  
Guitarra barroca e Cravo

**Percussão**  
Castanholas

4

8 **B**

# Le Bourgeois Gentilhomme: Uma Reconstrução

Musical score system 11-14. It consists of five staves: Treble clef (melody), two Bass clefs (harmony), and a Percussion staff. The key signature has two flats. The melody features a series of eighth notes and quarter notes with slurs. The percussion staff is mostly empty, with a few notes at the end of the system.

Musical score system 15-18. It consists of five staves: Treble clef (melody), two Bass clefs (harmony), and a Percussion staff. A box labeled 'B' is placed above the melody staff in the third measure. The melody continues with various note values and slurs. The percussion staff shows a rhythmic pattern of eighth notes.

Musical score system 19-22. It consists of five staves: Treble clef (melody), two Bass clefs (harmony), and a Percussion staff. The melody continues with slurs and various note values. The percussion staff has a rhythmic pattern of eighth notes with a 'drum' symbol above it.

# Le Bourgeois Gentilhomme: Uma Reconstrução

35

23

# Le Bourgeois Gentilhomme: Uma Reconstrução

## Ballet des Nations Troisième Entrée

### L'entrée des Scaramouches, Trivelins et Arlequin représentant une nuit

Transcrição: Nicolas Sceaux

[A A B C C]

Percussão: Isabel Gonzaga e Ricardo Camacho

Jean-Baptiste Lully

Edição: Pedro F. Sousa

1632 - 1687

**A**

**Dessus**  
Violinos, Oboés,  
Flautas de bisel e Traverso

**Haute-contre**  
Violas I

**Taille**  
Violas II

**Quinte**  
Violas III

**Basses et Basse continue**  
Violoncelos, Fagote,  
Guitarra barroca e Cravo

**Percussão**  
Bombo

7

1. 2.

*tr*

# Le Bourgeois Gentilhomme: Uma Reconstrução

**B**

Musical score for system B, measures 1-4. The score is written for a grand staff with five staves: Treble, two Bass, and two Bass. The music is in 3/4 time with a key signature of two flats. Measure 1 starts with a forte dynamic and a fermata over the first measure. The notation includes various note values and rests across the staves.

**14**

Musical score for system 14, measures 14-17. The score is written for a grand staff with five staves: Treble, two Bass, and two Bass. The music is in 3/4 time with a key signature of two flats. The system ends with repeat signs. The notation includes various note values and rests across the staves.

**C**

**18**

Musical score for system C, measures 18-20. The score is written for a grand staff with five staves: Treble, two Bass, and two Bass. The music is in 3/4 time with a key signature of two flats. The system ends with repeat signs. The notation includes various note values and rests across the staves.

# Le Bourgeois Gentilhomme: Uma Reconstrução

38

The image displays two systems of musical notation for a reconstruction of a piece from 'Le Bourgeois Gentilhomme'. The first system covers measures 27 to 33, and the second system covers measures 34 to 39. The score is written for a string ensemble, including Violin I, Violin II, Viola, Violoncello, and Contrabaixo. The key signature is one flat (B-flat), and the time signature is 3/2. A 'C' time signature change is indicated above measure 28. The music features a variety of rhythmic patterns, including eighth and sixteenth notes, and rests. The bottom staff (Contrabaixo) includes a dynamic marking of *sf* (sforzando) with a wavy line above it in measure 39. The score concludes with a double bar line at the end of measure 39.

# Le Bourgeois Gentilhomme: Uma Reconstrução

## Ballet des Nations Quatrième Entrée

### Les trois importuns dancent

[A A B B]

Transcrição: Nicolas Sceaux

Percussão: Isabel Gonzaga e Ricardo Camacho

Edição: Pedro F. Sousa

Jean-Baptiste Lully

1632 - 1687

The musical score is presented in three systems. The first system includes staves for Dessus (Violins, Oboes, Flutes de bisel e Traverso), Haute-contre (Violas I), Taille (Violas II), Quinte (Violas III), Basses et Basse continue (Violoncelos, Fagote, Tiorba e Cravo), and Percussão (Bombo). A section marker 'A' is placed above the first measure of the Dessus staff. The second system continues the instrumental parts. The third system features a repeat sign with first and second endings, marked '1.' and '2.' above the staff. The score is written in a key signature of two flats and a 2/2 time signature.

# Le Bourgeois Gentilhomme: Uma Reconstrução

11 **B**

Musical score for measures 11-13. The system includes a vocal line (treble clef) and four piano accompaniment staves (three alto clefs and one bass clef). A rehearsal mark 'B' is placed above the first measure. The key signature has two flats and the time signature is common time (C). The vocal line features a melodic phrase starting with a dotted quarter note. The piano accompaniment provides harmonic support with various rhythmic patterns.

14

Musical score for measures 14-16. The system includes a vocal line (treble clef) and four piano accompaniment staves (three alto clefs and one bass clef). The key signature has two flats and the time signature is common time (C). The vocal line continues with a melodic phrase. The piano accompaniment features a steady rhythmic accompaniment.

17

Musical score for measures 17-19. The system includes a vocal line (treble clef) and four piano accompaniment staves (three alto clefs and one bass clef). The key signature has two flats and the time signature is common time (C). The vocal line features a melodic phrase with a long note in the final measure. The piano accompaniment provides harmonic support.

# Le Bourgeois Gentilhomme: Uma Reconstrução

41

Musical score for measures 20-23. The score is written for five staves: Treble Clef (top), two Bass Clefs (middle), and a Percussion staff (bottom). The key signature has two flats (B-flat and E-flat). The time signature is 3/4. The music consists of a vocal line in the Treble Clef and a piano accompaniment in the lower staves. The piano accompaniment features a steady bass line and chords in the right hand.

Musical score for measures 24-27. The score is written for five staves: Treble Clef (top), two Bass Clefs (middle), and a Percussion staff (bottom). The key signature has two flats (B-flat and E-flat). The time signature is 3/4. The music consists of a vocal line in the Treble Clef and a piano accompaniment in the lower staves. The piano accompaniment features a steady bass line and chords in the right hand. The score includes first and second endings for the vocal line, indicated by '1.' and '2.' above the staff. The percussion staff shows a rhythmic pattern with a wavy line indicating a specific sound effect.

# Le Bourgeois Gentilhomme: Uma Reconstrução

## Ballet des Nations Cinquième Entrée Quels spectacles charmants

Transcrição: Nicolas Sceaux  
Percussão: Isabel Gonzaga e Ricardo Camacho  
Edição: Pedro F. Sousa

Jean-Baptiste Lully  
1632 - 1687

**Dessus**  
Violinos, Oboés,  
Flautas de bise e Traversos

**Haute-contre**  
Violas I

**Taille**  
Violas II

**Quinte**  
Violas III

**Basse**  
Violoncelos

**Todos**  
Cantores, Actores e Bailarinos

**Basses et Basse continue**  
Violoncelos, Fagote,  
Tiorba e Cravo

**Percussão**  
Bombo

Quels spec - ta - cles char - mants quels plai - sirs goû - tons - nous les dieux  
 Quels spec - ta - cles char - mants quels plai - sirs goû - tons - nous les dieux  
 Quels spec - ta - cles char - mants quels plai - sirs goû - tons - nous les dieux  
 Quels spec - ta - cles char - mants quels plai - sirs goû - tons - nous les dieux

# Le Bourgeois Gentilhomme: Uma Reconstrução

The image displays a musical score for a reconstruction of 'Le Bourgeois Gentilhomme'. It consists of two systems of music. The first system (measures 6-9) features a vocal line with lyrics: 'mê - mes les dieux les dieux mê - mes les dieux n'en ont'. Below the vocal line are four staves for instruments: two treble clefs and two bass clefs. The second system (measures 10-13) features a vocal line with lyrics: 'point n'en ont point de plus doux'. Below the vocal line are four staves for instruments: two treble clefs and two bass clefs. The score includes various musical notations such as notes, rests, and clefs.

# Le Bourgeois Gentilhomme: Uma Reconstrução

44

14

Musical score for measures 14-17, instrumental part. It consists of five staves: Treble clef, Bass clef, Bass clef, Bass clef, and Bass clef. The music is in a key with one sharp (F#) and a 3/4 time signature. The melody is primarily in the upper staves.

Musical score for measures 14-17, vocal part with lyrics. It consists of five staves: Treble clef, Treble clef, Treble clef, Bass clef, and Bass clef. The lyrics are: "quels spec - ta - cles char -". The vocal line is in the upper staves.

18

Musical score for measures 18-21, instrumental part. It consists of five staves: Treble clef, Bass clef, Bass clef, Bass clef, and Bass clef. The music is in a key with one sharp (F#) and a 3/4 time signature. The melody is primarily in the upper staves.

Musical score for measures 18-21, vocal part with lyrics. It consists of five staves: Treble clef, Treble clef, Treble clef, Bass clef, and Bass clef. The lyrics are: "mants" and "quels plai - sirs goû - tons -". The vocal line is in the upper staves.

# Le Bourgeois Gentilhomme: Uma Reconstrução

45

23

nous quels plai - sirs quels plai - sirs goû - tons -

nous quels plai - sirs quels plai - sirs goû - tons -

nous quels plai - sirs quels plai - sirs goû - tons -

nous quels plai - sirs quels plai - sirs goû - tons -

26

nous

nous

nous

nous

quels spec -

quels spec -

quels spec -

quels spec -

# Le Bourgeois Gentilhomme: Uma Reconstrução

46

30

ta - cles char - mants quels plai - sirs goû - - tons - nous

34

les dieux mê - mes les dieux n'en ont

The image displays a musical score for a reconstruction of 'Le Bourgeois Gentilhomme'. It consists of two systems of music. The first system, starting at measure 30, features a vocal line with lyrics in French: 'ta - cles char - mants quels plai - sirs goû - - tons - nous'. Below the vocal line are four staves for instruments: two treble clefs and two bass clefs. The second system, starting at measure 34, features a vocal line with lyrics: 'les dieux mê - mes les dieux n'en ont'. Below this are the same four instrumental staves. The score is written in a standard musical notation style with a key signature of one flat and a common time signature.

# Le Bourgeois Gentilhomme: Uma Reconstrução

38

point de plus doux

42

les dieux mê - mes les dieux les dieux

The image displays a musical score for a reconstruction of 'Le Bourgeois Gentilhomme'. It consists of two systems of music. The first system, starting at measure 38, features a vocal line with the lyrics 'point de plus doux' and an instrumental accompaniment with five staves (treble and bass clefs). The second system, starting at measure 42, features a vocal line with the lyrics 'les dieux mê - mes les dieux les dieux' and an instrumental accompaniment with five staves. The score is written in a standard musical notation style with various clefs and time signatures.

# Le Bourgeois Gentilhomme: Uma Reconstrução

48

46

mê - mes les dieux n'en ont point n'en ont point de plus

mê - mes les dieux n'en ont point n'en ont point de plus

mê - mes les dieux n'en ont point n'en ont point de plus

mê - mes les dieux n'en ont point n'en ont point de plus

50

doux les dieux mê - mes les dieux les dieux mê - mes les

doux les dieux mê - mes les dieux les dieux mê - mes les

doux les dieux mê - mes les dieux les dieux mê - mes les

doux les dieux mê - mes les dieux les dieux mê - mes les

# Le Bourgeois Gentilhomme: Uma Reconstrução

49

The musical score is divided into two systems. The first system (measures 54-57) shows instrumental parts for strings and woodwinds. The second system (measures 58-61) includes vocal parts with lyrics and a basso continuo line. The lyrics are: "dieux n'en ont point n'en ont point de plus doux". The vocal parts are arranged in four staves (Soprano, Alto, Tenor, Bass). The basso continuo line is on a separate staff at the bottom. The score concludes with a double bar line and a fermata over the final note.

### Apêndice 3

DVD “*Le Bourgeois Gentilhomme*: uma reconstrução”

Produzido pela autora e por Fernando Mendes

[<https://www.youtube.com/watch?v=WjeJAwQpSPM&t=28s>]

## Apêndice 4

Coleção fotográfica de “*Le Bourgeois Gentilhomme*: uma reconstrução”

Elaborada pela autora



Fig. 1 Cantores e Maître à danser



Fig. 2 Maître de musique



Fig. 3 Maître de musique



Fig. 4 Cantora



Fig. 5 Cantores e Bailarina



Fig. 6 Monsieur Jourdain



Fig. 7 Monsieur Jourdain



Fig. 8 Maître d'armes



Fig. 9 Maître de philosophie e Maître d'armes



Fig. 10 Monsieur Jourdain e Maître de philosophie



Fig. 11 Maître tailleur



Fig. 12 Cléonte



Fig. 13 Covielle à turca



Fig. 14 Monsieur Jourdain e Mufti



Fig. 15 Cléonte à turca e Lucile



Fig. 16 Nicole e Madame Jourdain



Fig. 17 Dorante e Monsieur Jourdain



Fig. 18 Nicole e Lucile



Fig. 19 Madame Jourdain



Fig. 20 Espanhóis



Fig. 21 Espanhóis



Fig. 22 Espanhol



Fig. 23 Italianas



Fig. 24 Italianas



Fig. 25 Dorimène

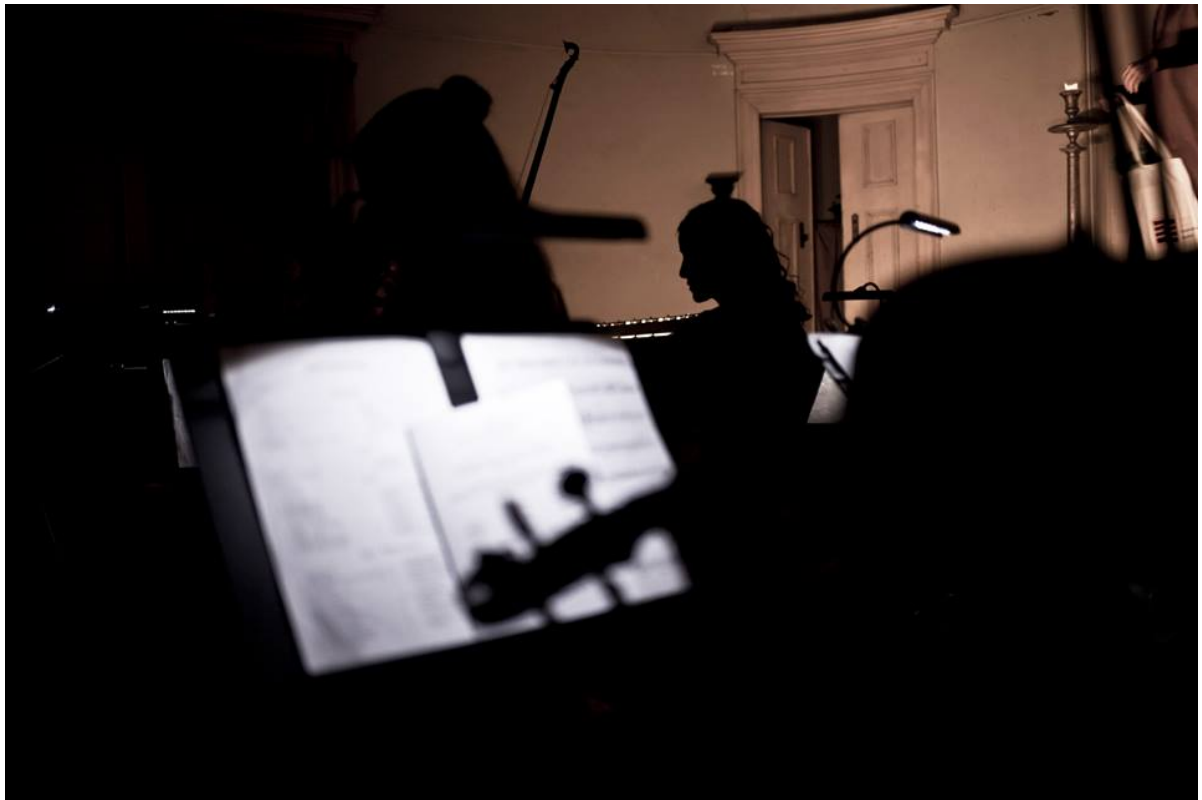


Fig. 26 O Ponto



Fig. 27 Músicos da Orquestra



Fig. 28 Cantores, Bailarinas e Orquestra



Fig. 29 A Orquestra



Fig. 30 A Orquestra